

5.2.2. Avifauna

Louzada *et al.* (2008) afirma que das 780 espécies presentes no Estado de Minas Gerais, 83 fazem parte da lista de espécies ameaçadas de MG. Além dessas 83 espécies oficialmente reconhecidas, dezessete outras ocorrentes no Estado foram consideradas ameaçadas de extinção por Collar *et al.* (1994). Portanto, existem cerca de 100 espécies de aves sob algum tipo de ameaça de extinção no Estado de Minas Gerais, o que torna este indicador, um dos mais importantes para se definir a integridade ambiental da componente fauna (Louzada *et al.*, 2008).

Acrescenta-se que a área proposta se encontra inserida em área potencialmente prioritária para a conservação de aves, como pode ser observado no mapa a seguir:

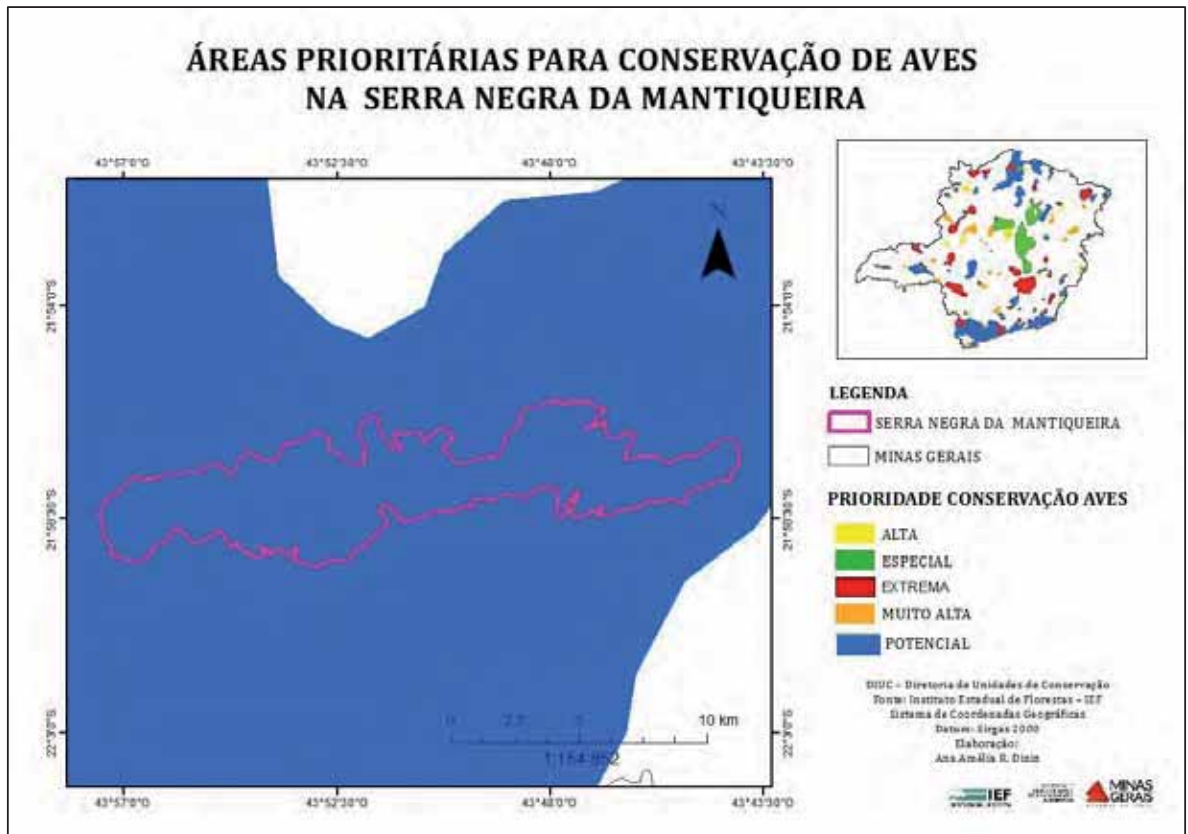


Figura 29: Localização do PEB com relação ao Mapa de Prioridade de Conservação de Aves.

Nesta região, identificada no Atlas da Fundação Biodiversitas como “Região de Olaria”, as principais pressões antrópicas identificadas são o turismo desordenado, a expansão da agricultura, e o aumento da agropecuária e pecuária. Uma das recomendações para esta região é a promoção de conectividade entre os fragmentos florestais.

Para a área da Serra Negra da Mantiqueira, a amostragem relativa ao levantamento de aves foi realizada por equipe especializada do IEF e parceiros em todo o entorno da serra, entre os dias 09 a 12 de maio de 2016. Foi utilizado veículo para deslocamento com paradas estratégicas em fitofisionomias diversas e caminhamentos pela serra. Os materiais utilizados foram dois gravadores e máquinas fotográficas para registro de vocalização (zoofonia) e imagens, respectivamente.

O levantamento de avifauna durante a expedição na região de Serra Negra resultou na identificação de 18 ordens, 39 famílias e 118 espécies de aves. Assim, a riqueza de espécies de aves encontrada na área foi satisfatória, e poderá ser aumentada em novas visitas ao sítio amostral. Seguramente, com a realização de novas vistorias de campo, pode-se ultrapassar o número de 300 espécies.

Analisando a composição da comunidade de avifauna observada, a família que ocorreu em maior número foi da ordem Passeriformes (Thraupidae), e se tratando do *status* de ameaça, baseados na Lista Vermelha da União para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN, 2001), Deliberação normativa COPAM 147 de 30/04/2010, Portaria MMA nº 444 de 17/12/2014, as espécies *Culicivora caudacuta* (Vieillot, 1818) - papa-moscas-do-campo; é considerada **vulnerável**, *Amazona vinacea* (Kuhl, 1820) - Papagaio-de-peito-roxo, considerada **em perigo** e *Primolius maracana* (Vieillot, 1816) – maracanã, considerada **quase ameaçada**.

As guildas alimentares, mesmo apresentando menor expressão, são importantes por ajudar a compor a fauna local. Apesar de apresentarem números diferentes, cada nicho alimentar possui seu valor ecológico, contribuindo para dispersão, controle de populações de artrópodes e roedores, servindo de alimento para predadores, dentre outras funções biológicas. Nas guildas tróficas da avifauna registradas nesse levantamento ocorreu a predominância de espécies insetívoras e frutívoras, as quais, juntas, representam 69 espécies registradas ou 60% do total observado (Figura 30). A presença de grandes frutívoros florestais, tais como tucano-do-bico-verde (*Ramphastos dicolorus*) e o maracanã (*Primolius maracana*), é muito importante na manutenção dos fragmentos florestais (DARIO, 2008). Um ambiente equilibrado também possibilita a presença de grandes predadores, como é o caso do Jacurutu (*Bubo virginianus*).

Foram registrados vários grupos mistos de aves, compostos por *Sicalis flaveola*, *Sporophila plumbea*, *Sporophila caerulescens* e *Mimus saturninus* na área de pastagem, *Schistochlamys ruficapillus*, *Tangara sayaca*, *Schistochlamys ruficapillus*, *Tangara cyanoventris*, *Tangara desmaresti*, *Tangara sayacae*, *Tangara cayana* na mata ciliar.

Munn (1979) apud Dario (2008) relata que esses grupos são muito importantes no diagnóstico da qualidade ambiental, pois refletem a coevolução adaptativa de espécies periféricas em relação a outras, denominadas espécies núcleo, visto que a existência do bando é decorrente das vocalizações do alarme antipredação de tais espécies.

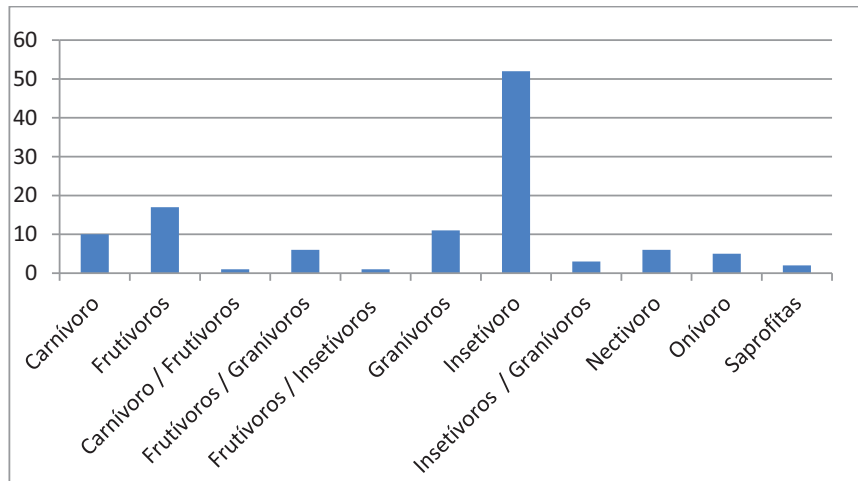


Figura 30. Número de espécies por tipo de dieta da avifauna amostrada na Serra Negra.

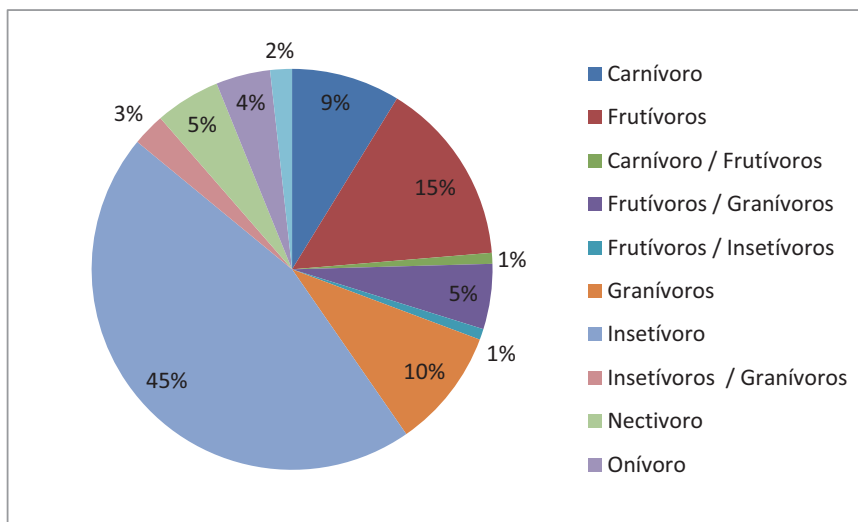


Figura 31. Percentual das espécies da avifauna em relação à alimentação.

Não foram mensurados os indivíduos avistados. Verificaram-se ninhos de várias espécies, como por exemplo, *Phacellodomus rufifrons* e *Furnarius rufus*, demonstrando que a área possui recursos necessários para a sobrevivência destes táxons.

BIRDWATCHING

O *birdwatching* é um *hobby* antigo, que começou na Inglaterra do século XVIII. É um passatempo famoso no mundo inteiro, com milhões de adeptos, principalmente nos Estados Unidos, onde 20% da população acima de 15 anos (46,7 milhões) são *birdwatchers*. No Brasil, em vez de apenas olhar com o binóculo, as pessoas gostam de fotografar as aves, e o *hobby* tem crescido graças à popularização das câmeras digitais, redes sociais, e sites como o *Wikiaves*. A região de Serra Negra é um importante local para a prática desta modalidade de turismo, que de maneira indireta protege e fiscaliza áreas naturais. As espécies encontradas neste trabalho foram de 118 em apenas quatro dias, somando-se a listas secundárias esse número sobe facilmente para 300 espécies, podendo com a observação de aves ao longo do tempo chegar a mais de 380 espécies.

O MACUCO

Durante as vistorias de campo muito se falou do macuco – *Tinamus solitarius* (Vieillot, 1819). Conta-se na região que esta ave era abundante e que se extinguiu devido à caça. Foi possível ouvir por duas oportunidades o que considerou-se a vocalização do macuco, a cerca de 1.400 m altitude, porém ao tentarmos o *playback* não houve resposta positiva. Também em pesquisas em sites, encontra-se registros em Minas Gerais apenas na região do Rio Doce (Parque Estadual do Rio Doce).

Aproximadamente a uma distância de 100 metros do local onde foi percebida a vocalização do “suposto” macuco, foram encontrados vestígios de penas deixadas por algum predador. Também sem certeza de qual espécie se tratava, optou-se por recolher algumas penas, as quais foram fotografadas para posterior comparação. É importante que em estudos futuros seja dedicado uma averiguação mais detalhada desta espécie, uma vez que a mesma é considerado extinto na região.



Figura 32. Penas encontradas no local próximo de onde ouviu-se a suposta vocalização do macuco. Foto: Lúcio Lima.

Tabela 04. Lista da avifauna inventariada na Serra Negra, MG.

NOME DO TÁXON	NOME COMUM	MODO DE OBSERVAÇÃO
Tinamiformes		
Tinamidae		
<i>Crypturellus parvirostris</i>	inambu-chororó	Sonorização
Galliformes		
Cracidae		
<i>Penelope obscura</i>	jacuguaçu	Excremento/ sonorização
Pelecaniformes		
Ardeidae		
<i>Ardea alba</i>	garça-branca	avistamento
<i>Syrigma sibilatrix</i>	maria-faceira	avistamento
Cathartiformes		
Cathartidae		
<i>Cathartes aura</i>	urubu-de-cabeça-vermelha	avistamento
<i>Coragyps atratus</i>	urubu	avistamento
Accipitriformes		
Accipitridae		
<i>Harpagus diodon</i>	gavião-bombachinha	avistamento
<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó	avistamento
Gruiformes		
Rallidae		
<i>Aramides saracura</i>	saracura-do-mato	avistamento
<i>Pardirallus nigricans</i>	saracura-sanã	sonorização
Charadriiformes		
Charadriidae		
<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero	avistamento

Columbiformes		
Columbidae		
<i>Columbina talpacoti</i>	rolinha	avistamento
<i>Columbina squammata</i>	fogo-apagou	avistamento
<i>Patagioenas picazuro</i>	Asa branca	avistamento
<i>Patagioenas cayennensis</i>	pomba-galega	avistamento
<i>Leptotila verreauxi</i>	juriti-pupu	avistamento
Cuculiformes		
Cuculidae		
<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto	avistamento
<i>Guira guira</i>	anu-branco	avistamento
Strigiformes		
Strigidae		
<i>Megascops choliba</i>	corujinha-do-mato	sonorização
<i>Bubo virginianus</i>	jacurutu	avistamento
Caprimulgiformes		
Caprimulgidae		
<i>Nannochordeiles pusillus</i>	bacurauzinho	avistamento
Apodiformes		
Trochilidae		
<i>Phaethornis pretrei</i>	rabo-branco-acanelado	avistamento
<i>Eupetomena macroura</i>	beija-flor-tesoura	avistamento
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	besourinho-de-bico-vermelho	avistamento
<i>Thalurania glaucopis</i>	Beija flor de frente violeta	avistamento
<i>Amazilia fimbriata</i>	beija-flor-de-garganta-verde	avistamento
<i>Amazilia lactea</i>	beija-flor-de-peito-azul	avistamento
Galbuliformes		
Bucconidae		
<i>Nystalus chacuru</i>	joão-bobo	avistamento
Piciformes		
Ramphastidae		
<i>Ramphastos toco</i>	tucanuçu	avistamento
<i>Ramphastos dicolorus</i>	tucano-de-bico-verde	sonorização
Picidae		
<i>Colaptes campestris</i>	pica-pau-do-campo	avistamento
Cariamiformes		
Cariamidae		
<i>Cariama cristata</i>	seriema	sonorização
Falconiformes		
Falconidae		
<i>Caracara plancus</i>	carcará	avistamento
<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro	
<i>Falco femoralis</i>	falcão-de-coleira	avistamento
Psittaciformes		
Psittacidae		
<i>Primolius maracana</i>	maracanã	avistamento
<i>Psittacara leucophthalmus</i>	periquitão	avistamento
<i>Forpus xanthopterygius</i>	tuim	avistamento
<i>Amazona vinacea</i>	papagaio-de-peito-roxo	avistamento
Passeriformes		
Thamnophilidae		
<i>Dysithamnus mentalis</i>	choquinha-lisa	avistamento

<i>Thamnophilus ruficapillus</i>	choca-de-chapéu-vermelho	avistamento
<i>Mackenziaena leachii</i>	borralhara-assobiadora	avistamento
<i>Pyriglena leucoptera</i>	papa-taoca-do-sul	avistamento
Dendrocolaptidae		
<i>Dendrocincla turdina</i>	arapaçu-liso	avistamento
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	arapaçu-verde	avistamento
Xenopidae		
<i>Xenops rutilans</i>	bico-virado-carijó	avistamento
Furnariidae		
<i>Furnarius rufus</i>	joão-de-barro	avistamento
<i>Lochmias nematura</i>	joão-porca	Sonorização
<i>Philydor rufum</i>	limpa-folha-de-testa-baia	avistamento
<i>Phacellodomus rufifrons</i>	joão-de-pau	avistamento
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	curutié	avistamento
<i>Synallaxis ruficapilla</i>	pichororé	avistamento
<i>Synallaxis spixi</i>	joão-teneném	avistamento
Pipridae		
<i>Manacus manacus</i>	rendeira	avistamento
<i>Chiroxiphia caudata</i>	tangará	avistamento
Tityridae		
<i>Schiffornis virescens</i>	flautim	Sonorização
Platyrinchidae		
<i>Platyrinchus mystaceus</i>	patinho	avistamento
Rhynchocyclidae		
<i>Mionectes rufiventris</i>	abre-asa-de-cabeça-cinza	avistamento
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	cabeçudo	avistamento
<i>Phylloscartes ventralis</i>	borboletinha-do-mato	avistamento
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	bico-chato-de-orelha-preta	avistamento
<i>Todirostrum poliocephalum</i>	teque-teque	avistamento
<i>Poecilatriccus plumbeiceps</i>	tororó	avistamento
<i>Myiornis auricularis</i>	miudinho	avistamento
Tyrannidae		
<i>Hirundinea ferruginea</i>	gibão-de-couro	avistamento
<i>Camptostoma obsoletum</i>	risadinha	avistamento
<i>Elaenia cristata</i>	guaracava-de-topete-uniforme	Avistamento / sonorização
<i>Culicivora caudacuta</i>	papa-moscas-do-campo	avistamento
<i>Attila rufus</i>	capitão-de-saíra	sonorização
<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi	avistamento
<i>Machetornis rixosa</i>	suiriri-cavaleiro	avistamento
<i>Megarynchus pitangua</i>	neinei	avistamento
<i>Myiozetetes similis</i>	bentevizinho-de-penacho-vermelho	avistamento
<i>Tyrannus melancholicus</i>	suiriri	avistamento
<i>Colonia colonus</i>	viuvinha	avistamento
<i>Fluvicola nengeta</i>	lavadeira-mascarada	avistamento
<i>Gubernetes yetapa</i>	tesoura-do-brejo	avistamento
<i>Lathrotriccus eulari</i>	enferrujado	avistamento
<i>Knipolegus lophotes</i>	Maria preta de penacho	Avistamento
<i>Knipolegus nigerrimus</i>	maria-preta-de-garganta-vermelha	avistamento
<i>Xolmis velatus</i>	noivinha-branca	avistamento
Vireonidae		
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	pitiguari	avistamento
<i>Hylophilus amaurocephalus</i>	vite-vite-de-olho-cinza	avistamento

Corvidae		
<i>Cyanocorax cristatellus</i>	gralha-do-campo	avistamento
Hirundinidae		
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	andorinha-pequena-de-casa	avistamento
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	andorinha-serradora	avistamento
<i>Progne tapera</i>	andorinha-do-campo	avistamento
Troglodytidae		
<i>Troglodytes musculus</i>	corruíra	avistamento
Turdidae	Sabiá branco	avistamento
<i>Turdus leucomelas</i>		
<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira	avistamento
Mimidae		
<i>Mimus saturninus</i>	sabiá-do-campo	avistamento
Passerellidae		
<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico	avistamento
<i>Arremon flavirostris</i>	tico-tico-de-bico-amarelo	avistamento
Parulidae		
<i>Basileuterus culicivorus</i>	pula-pula	avistamento
<i>Myiothlypis flaveola</i>	canário-do-mato	avistamento
Icteridae		
<i>Psarocolius decumanus</i>	japu	avistamento
<i>Gnorimo psarchoi</i>	pássaro-preto	avistamento
Thraupidae		
<i>Schistochlamys ruficapillus</i>	bico-de-veludo	avistamento
<i>Tangara cyanoventris</i>	saíra-douradinha	avistamento
<i>Tangara desmaresti</i>	saíra-lagarta	avistamento
<i>Tangara sayaca</i>	sanhaço-cinzento	avistamento
<i>Tangara ornata</i>	sanhaço-de-encontro-amarelo	avistamento
<i>Tangara cayana</i>	saíra-amarela	avistamento
<i>Volatinia jacarina</i>	tiziu	avistamento
<i>Trichothraupis melanops</i>	tiê-de-topete	avistamento
<i>Tachyphonus coronatus</i>	tiê-preto	avistamento
<i>Ramphocelus bresilius</i>	tiê-sangue	avistamento
<i>Dacnis cayana</i>	saí-azul	avistamento
<i>Coereba flaveola</i>	cambacica	avistamento
<i>Sporophila plumbea</i>	patativa	avistamento
<i>Sporophila nigricollis</i>	baiano	avistamento
<i>Sporophila caeruleascens</i>	coleirinho	avistamento
<i>Sporophil aleucoptera</i>	chorão	avistamento
<i>Emberizoides herbicola</i>	canário-do-campo	avistamento
<i>Saltator similis</i>	trinca-ferro	avistamento
Cardinalidae		
<i>Cyanoloxia brissonii</i>	azulão	avistamento
Fringillidae		
<i>Spinus magellanicus</i>	pintassilgo	avistamento
<i>Euphonia chlorotica</i>	fim-fim	Avistamento / sonorização



Miudinho - *Myiornis auricularis* – Foto: Lúcio Lima



Abre asa de cabeça cinza - *Mionectes rufiventris* – Foto: Paulo Sérgio, 2016.



Bico de veludo - *Schistochlamys ruficapillus* – Foto: Paulo Sérgio, 2016.



Coleirinho - *Sporophila caerulea* – Foto: Paulo Sérgio, 2016.



João bobo - *Nystalus chacuru* – Foto: Paulo Sérgio, 2016.



Papa moscas do campo - *Culicivora caudacuta* – Foto: Paulo Sérgio, 2016.



Carcará - *Caracara planctus* – Foto: Paulo Scheid, 2016.



Pinhé ou Gavião carrapateiro – *Mivalgo chimachima* – Foto: Paulo Scheid, 2016.



Gavião Caboclo – *Heterospizias meridionalis* – Foto: Paulo Scheid, 2016.



Anu Branco – *Guira guira* – Foto: Paulo Scheid, 2016.



Patinho - *Platyrinchus mystaceus* –
Foto Paulo Sérgio, 2016.



Maria-preta-de-garganta-vermelha – *Knipolegus nigerrimus* -
Foto Paulo Sérgio, 2016.



Borboletinha do mato - *Phylloscartes ventralis* –
Foto: Paulo Sérgio, 2016.



Enferrujado - *Lathrotriccus euleri* –
Foto Paulo Sérgio.

Figura 33. Avifauna presente na área proposta para criação do PESNM.

De maneira geral, é possível afirmar que as comunidades de aves encontradas na área de estudo apresentam estreita relação com as condições em que os ambientes se encontram. A área estudada comporta uma grande diversidade de aves distribuídas em sete guildas tróficas e ocupando diferentes *habitats*, o que demonstra a importância da conservação desses ambientes naturais para a manutenção de tais populações. A criação de uma Unidade de Conservação de Proteção Integral é primordial para conservação da avifauna.

5.2.3. Mastofauna

O Brasil abriga uma fauna de mamíferos diversa, com o número estimado em mais de 650 espécies descritas (REIS *et al.*, 2006, apud LESSA, 2008). Entretanto, é provável que diversas espécies estejam ainda por ser descobertas e catalogadas.

No Brasil, 69 espécies de mamíferos estão oficialmente ameaçadas, o que representa 10,6% das 652 espécies nativas de mamíferos que ocorrem no país. A grande maioria das espécies ameaçadas (40 espécies) está incluída na categoria Vulnerável (VU), quase um terço (18 espécies) está na categoria Criticamente em Perigo (CR) e as 11 espécies restantes situam-se na categoria Em Perigo (EN) (MACHADO *et al.*, 2008). Cerca de 250 espécies de mamíferos ocorrem nos domínios da Mata Atlântica, de modo que, aproximadamente 22% são endêmicas deste bioma (REIS *et al.*, 2006).

Até o momento ainda não foram publicados trabalhos acerca da mastofauna da Serra Negra da Mantiqueira. No entanto, o professor e pesquisador do Colégio de Aplicação, Departamento de Ciências Naturais, da Universidade Federal de Juiz de Fora, Pedro Henrique Nobre, realizou diversos projetos de pesquisa na Serra Negra da Mantiqueira e concedeu ao projeto PESNM uma lista com 24 espécies de mamíferos para a Serra.

Das espécies 24 espécies registradas, uma consta como Deficiente de Dados, quatro espécies estão categorizadas como quase ameaçadas e uma espécie classificada como vulnerável a extinção, de acordo com as listas vermelhas de espécies ameaçadas de extinção nacional e global (MACHADO *et al.*, 2008; IUCN, 2016) (Tabela 05).

Tabela 05. Mamíferos registrados na região da Serra Negra da Mantiqueira. Lista de espécies, nome popular. Grau de ameaça segundo lista vermelha da IUCN (2016): LC – pouco preocupante, NT – quase ameaçada, VU – Vulnerável, DD – dados deficientes.

Nome do Táxon	Nome popular	Grau de ameaça
Cingulata		
Dasypodidae		
<i>Cabassous tatouay</i> (Desmarest, 1804)	Tatu de rabo mole grande	LC
<i>Dasybus novemcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	Tatu-galinha	LC
Pilosa		
Myrmecophagidae		
<i>Tamandua tetradactyla</i> (Linnaeus, 1758)	Tamanduá mirim	LC
Primates		
Cebidae		
<i>Callitrix penicillata</i> (Humboldt, 1912)	Mico-estrela	LC
<i>Cebus apella</i> (Linnaeus, 1758)	Macaco-prego	NT
Pitheciidae		
<i>Callicebus personatus</i> (É. Geoffroy Saint-Hilaire, 1812)	Sauá	NT
Atelidae		

<i>Alouatta guariba</i> (Cabrera, 1940)	Bugio	LC
Rodentia		
Caviidae		
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> (Linnaeus, 1766)	Capivara	LC
Dasyproctidae		
<i>Dasyprocta fuliginosa</i> (Illiger, 1811)	Cotia	LC
Cuniculidae		
<i>Cuniculus paca</i> (Linnaeus, 1758)	Paca	LC
Logomorpha		
Leporidae		
<i>Sylvilagus brasiliensis</i> (Linnaeus, 1758)	Tapiti	LC
<i>Lepus europaeus</i> (Pallas, 1778)	Lebre-europeia	LC
Carnivora		
Canidae		
<i>Cerdocyon thous</i> (Linnaeus, 1766)	Cachorro do mato	LC
<i>Chrysocyon brachyurus</i> (Illiger, 1815)	Lobo Guará	NT
Felidae		
<i>Leopardus pardalis</i> (Linnaeus, 1758)	Jaguaririca	LC
<i>Leopardus tigrinus</i> (Schreber, 1775)	Gato do mato	VU
<i>Puma concolor</i> (Linnaeus, 1771)	Onça parda	LC
<i>Puma yagouaroundi</i> (É. Geoffroy, 1803)	Gato mourisco	LC
Mustelidae		
<i>Eira barbara</i> (Linnaeus, 1758)	Irara	LC
<i>Lontra longicaudis</i> (Olfers, 1818)	Lontra	NT
Procyonidae		
<i>Nasua nasua</i> (Linnaeus, 1766)	Quati	LC
<i>Procyon cancrivorus</i> (G. [Baron] Cuvier, 1798)	Mão-pelada	LC
Artiodactyla		
Tayassuidae		
<i>Pecari tajacu</i> (Linnaeus, 1758)	Caititu	LC
Cervidae		
<i>Mazama</i> sp. (Fischer, 1814)	Veado	DD

***Chrysocyon brachyurus* (Illiger, 1815) – Lobo-guará**

É o maior e mais distinto canídeo silvestre da América do Sul. Quando adulto chega a pesar cerca de 30 quilos e medir 85 centímetros de altura. Esta espécie possui ampla distribuição na América do Sul, abrangendo países como Argentina, Paraguai, Bolívia, Perú e Uruguai. No Brasil são encontrados nos biomas Pantanal, Campos Sulinos, Cerrado, Caatinga e Campos Gerais (ecossistema do domínio da Mata Atlântica). Sua distribuição tem se estendido devido ao desmatamento da Mata Atlântica e transformação desta em pastagens, de modo que se adaptam facilmente à oferta de alimento disponível nestes ambientes. Embora não existam muitas informações quanto à tolerância a áreas alteradas, o lobo-guará também tem sido visto com maior frequência, nos últimos anos, em terras cultivadas para agricultura e pastagens (MACHADO *et al.*, 2008).

C. brachyuruse uma espécie de hábito solitário, cujos indivíduos se juntam em casais apenas na época reprodutiva. É classificada como onívora e generalista, cuja dieta varia sazonalmente sendo composta por frutos, principalmente fruta-de-lobo ou lobeira (*Solanumlycocarpum*) (comum na área da futura Unidade de Conservação), pequenos roedores como ratos, tatus, répteis, marsupiais e insetos. Há ainda registros de dieta para o consumo de carniças e pequenos animais domésticos. Devido ao fato de sua dieta ser baseada em frutas, é considerado um importante dispersor de sementes, principalmente de *S. lycocarpum* (REIS *et al.*, 2006).

Espécie classificada como vulnerável para o estado de Minas Gerais (COPAM, 2010), para o Brasil (MACHADO *et al.*, 2008) e quase ameaçada na Lista Vermelha mundial da IUCN (IUCN, 2016). A drástica destruição de ambientes ideais para a manutenção de populações tem sido apontada como o fator principal de redução de populações. No entanto, verifica-se um grande número de animais vítimas de atropelamento em várias regiões de sua área de ocorrência, na maioria jovens, provavelmente em fase de dispersão (MACHADO *et al.*, 2008).

***Lontra longicaudis* (Olfers, 1818) – lontra**

No Brasil possui ampla distribuição, ocorrendo em quase todo território nacional onde as condições dos corpos d'água são propícias para sua sobrevivência. Habitam os biomas Amazônia, Cerrado, Pantanal, Mata Atlântica e Campos Sulinos, com gradientes altitudinais variando desde o nível do mar até 3.000m. Esta espécie possui hábitos, preferencialmente, diurnos. Entretanto, a atividade noturna se intensifica em ambientes de distúrbios antrópicos. É uma espécie solitária e semiaquática, com dieta baseada em peixes, crustáceos, moluscos e ocasionalmente pequenos mamíferos (REIS *et al.*, 2006).

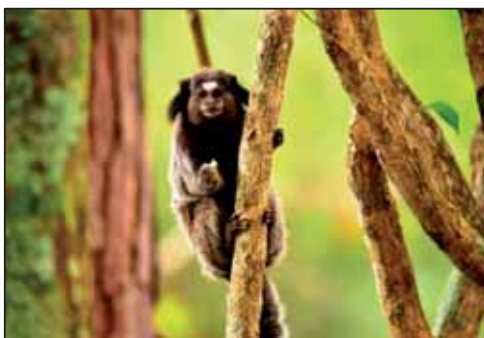
A contaminação e uso dos cursos d'água por mineradoras, navegação, esportes náuticos, construção de barragens para hidrelétricas, juntamente com a redução das matas ciliares, têm sido os principais fatores de ameaça a esta espécie. Além disto, *L. longicaudis* sofreu muito no passado com a caça predatória, visando sua valiosa pele (REIS *et al.*, 2006). Consequentemente é considerada vulnerável no estado de Minas Gerais (COPAM, 2010), quase ameaçada segundo a Lista da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (MACHADO *et al.*, 2008) e Lista Vermelha mundial da IUCN (IUCN, 2016).



Bugio - *Alouatta guariba*



Macaco Prego – *Cebus apela*



Mico Estrela - *Callitrix penicillata*



Cutia - *Dasyprocta fuliginosa*



Quati - *Nasua nasua*



Jaguaririca - *Leopardus pardalis*

Figura 34. Mastofauna presente na área proposta para criação do PESNM. Fotos: Lúcio Lima.

***Brachyteles hypoxanthus* (Kuhl, 1820) – Muriqui-do-Norte**

Conhecido popularmente como Mono-Carvoeiro ou Muriqui-do-Norte, *Brachyteles hypoxanthus* é o maior macaco neotropical, endêmico da Mata Atlântica brasileira, que habitava vários tipos fisionômicos do bioma. Os muriquis utilizam vários tipos de habitats florestais, demonstrando certa preferência por matas secundárias e em regeneração (Machado *et. al.*, 2008). O tamanho da área de vida desta espécie parece

relacionar-se com o tamanho do grupo, podendo variar de áreas reduzidas, com algumas dezenas de hectares, em fragmentos florestais bem pequenos, a várias centenas de hectares, em áreas maiores (Machado *et. al.*, 2008).

Originalmente, o muriqui-do-norte possui uma distribuição geográfica que inclui a Mata Atlântica dos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia. O limite sul de distribuição da espécie é ainda mais indefinido, sendo provável que se estenda até a serra da Mantiqueira, no sul de Minas Gerais (Machado *et. al.*, 2008).

De acordo com o Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção, a presença do muriqui-do-norte está confirmada em apenas 12 localidades, sendo seis áreas particulares, três Unidades de Conservação estaduais e três Unidades de Conservação federais. Dentre as UCs federais, a espécie já foi avistada no Parque Nacional do Caparaó (ES/MG); Reserva Biológica da Mata Escura, Parque Estadual do Rio Doce, Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, RPPN Feliciano Miguel Abdala (Caratinga), RPPN Mata do Sossego (Simonésia) e nos arredores do Parque Estadual de Ibitipoca (MG), esta última coincidente com a área de estudo onde está sendo proposta a criação do Parque Estadual Serra Negra da Mantiqueira.



Figura 35. Distribuição – Muriqui-do-Norte. Fonte: Machado *et. al.*, 2008 (com alterações).



Figura 36. Muriqui-do-Norte (*Brachyteles hypoxantus*) - Foto: Evandro Rodney.



Figura 37. Local (seta branca) onde foi registrada a provável vocalização do Muriqui-do-Norte em relação à área proposta para criação do PESNM.

Existem relatos da ocorrência do Muriqui-do-Norte na área proposta para criação do PESNM. De acordo com informações da Valor Natural, ONG que se dedica à ações de cunho conservacionista e socioambiental, em 01 de abril de 2006 foi realizada uma prospecção na Serra Negra, especificamente na localidade da vila do Funil, município do Rio Preto, quando segundo os pesquisadores, foi registrada a vocalização do muriqui (Coordenadas UTM: 0.614.405/7.569.071), apesar de não ter sido possível identificá-los através de visualização (Herrmann, 2008).

Neste sentido, trata-se de uma informação de grande relevância, considerando o grau de ameaça em que a espécie se encontra. Registra-se que o Muriqui-do-Norte é contemplado por um PAN – Plano de Ação Nacional, que tem por objetivo aumentar o conhecimento e a proteção das populações desta espécie para reduzir genuinamente sua categoria de ameaça de extinção até 2020. Desta maneira, mesmo após a criação da futura Unidade de Conservação, é recomendável que novas investidas sejam realizadas com o intuito de se comprovar a ocorrência do muriqui na região da Serra Negra, permitindo-se propor futuramente ações de monitoramento da espécie.



Figura 38. Vista panorâmica da região da Serra Negra. Foto: Gisela Herrmann

6. MEIO SOCIOECONÔMICO

A área proposta para criação do Parque Estadual Serra Negra da Mantiqueira está localizada na Zona da Mata mineira, abrangendo parte dos municípios de Lima Duarte, Olaria, Rio Preto e Santa Bárbara do Monte Verde. Durante o levantamento de dados, foram visitadas 04 (quatro) comunidades (Figura 39) localizadas no entorno da área proposta para criação da UC, as quais serão descritas com mais posteriormente.



Figura 39. Sedes municipais e principais comunidades localizadas no entorno da área proposta para criação do PESNM.

Em cada uma destas comunidades, foram realizados DIPUC's – Diagnósticos Participativos em Unidades de Conservação, com a finalidade de apresentar preliminarmente a proposta de criação da UC, além de colher destas comunidades informações sobre os usos, atividades econômicas e impressões sobre a criação do PESNM, dentre outros.

Abaixo, serão apresentados os principais indicadores socioeconômicos de cada um dos municípios inseridos no contexto de criação do PESNM. Os dados apresentados foram extraídos do sítio eletrônico do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

6.1. Lima Duarte

Tabela 06 – Informações Gerais do município de Lima Duarte.

Caracterização	Dados	Observação
Localização	Zona da Mata Sul	Vale do Rio do Peixe, Planalto do Alto Rio Grande, Serra da Mantiqueira
Área territorial	848,564 km ²	
Bacia Hidrográfica	Paraíba do Sul e Rio Grande	Município e atuante no CBH (Comitê de Bacia Hidrográfica) PS1 - Rios Preto e Paraibuna
Região Turística / Governança Regional do Turismo	Circuito Serras de Ibitipoca	Município com Sistema Municipal de Turismo implementado e atuante.
Estabelecimentos de saúde	18	01 Santa Casa, 01 Policlínica, 16 UBS (Unidade Básica de Saúde)
IDHM (Índice de desenvolvimento humano municipal) 2010	0,710	
PIB per capita a preços correntes - 2013	12.373,49	
População residente estimada	16.149	
Rendimento nominal mediano mensal per capita dos domicílios rurais	340,00	
Rendimento nominal mediano mensal per capita dos domicílios urbanos	433,33	

6.1.1. Histórico e Formação Administrativa

Lima Duarte teve, provavelmente, a mesma origem da maioria das cidades mineiras: um grupo de colonos se estabeleceu a beira das estradas que davam para as minerações aí se formou um pequeno núcleo colonial ao redor de uma capelinha que a fé dos nossos antepassados se apressava em erguer. Sua primeira denominação foi Nossa Senhora das Dores do Rio do Peixe, e a origem deste nome se deve a Santa padroeira da primeira capelinha de Nossa Senhora das Dores, mais o fato de ser o município banhado pelo rio do Peixe. Passou a ser chamado mais tarde LIMA DUARTE, em homenagem a um médico e político barbacenense, que muito contribuiu para a emancipação do município, e se chamava José Rodrigues de Lima Duarte.

Conta-se que, em 1781, corria o boato de que no rio do Peixe haviam-se descoberto faisqueiros de bom rendimento, fazendo-se extrativos pela Ibitipoca, apesar da proibição por parte do Governo. Foi apurada a veracidade do fato, e tendo o próprio governador percorrido a área comentada, foi recebido no nascente arraial do Rio do Peixe com festividades, aproveitando os moradores para lhe pedirem terras de cultura. Reconhecendo a inutilidade das proibições feitas, resolveu o governador permitir se cultivassem aquelas matas e o arraial passou a crescer. A paróquia foi criada em 1881, sendo então dada a denominação de Vila do Rio do Peixe a sede que, ao ser elevada à cidade em 1884, recebeu o nome

que conserva ainda até hoje. O primitivo distrito de Rio do Peixe foi criado em 1839 e elevado a freguesia 20 anos depois, em 1859.

O distrito foi criado com denominação de Nossa Senhora das Dores do Rio do Peixe, pela Lei Provincial número 991, de 27 de junho de 1859. O município o foi criado com território desmembrado de Barbacena, e a designação de Rio do Peixe, por força da Lei Provincial nº 2 804, de 3 de outubro de 1881. A instituição deu-se a 29 de dezembro desse ano. A Lei Estadual número 3269, de 30 de outubro de 1884, elevou a sede do município de Rio do Peixe à categoria de cidade, sob o nome de Lima Duarte, que se estendeu a referida comuna. Em face da Lei Estadual número 2, de 14 de setembro de 1891, confirmou-se a criação do distrito sede do município em apreço, que, na Divisão Administrativa, em 1911, bem assim nos quadros de apuração do Recenseamento Geral realizado em 01/09/1920, figura integrado por 4 distritos: Lima Duarte, Conceição da Ibitipoca, São Domingos da Bocaina e Santana de Garambéu.

Consoante a Divisão administrativa do Estado, fixada pela Lei Estadual número 843, de 7 de setembro de 1923, o município de Lima Duarte subdivide-se em 6 distritos: os 4 citados e mais os de Pedro Teixeira e Santo Antônio da Olaria, que essa Lei lhe anexou, após desmembrá-los, o primeiro do município de Barbacena, e o último, do Rio Preto. No quadro de divisão administrativa do Brasil, relativo a 1933, e contido no Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, o município de se trata apresenta-se integrado por esses 6 distritos, isto é, Lima Duarte, Conceição de Ibitipoca, Pedro Teixeira, Santana do Garambéu, Santo Antônio da Olaria e São Domingos da Bocaina: dá-se o mesmo nos quadros de divisão territorial de 31/12/1936 e 31/12/1937, como também no anexo ao Decreto Lei Estadual número 88, de 30 de março de 1938, notando-se apenas que o distrito de Santana de Garambéu se chama, em 1936, Garambéu simplesmente.

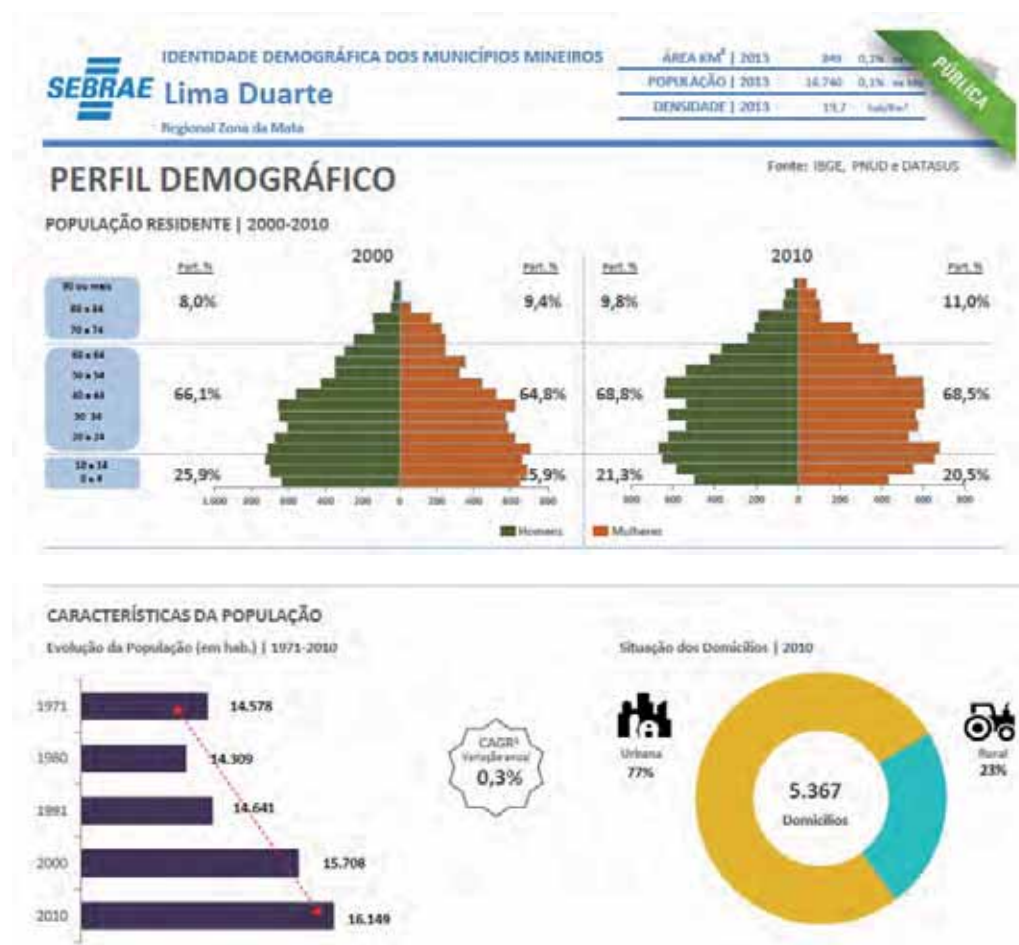
Também nas divisões territoriais em vigor nos quinquênios de 1939 - 1943 e 1944 - 1948, estabelecidas, respectivamente, pelos Decretos Leis Estaduais números 148, de 17 de dezembro de 1938, e 1058, de 31 de dezembro de 1943, o município de Lima Duarte permanece integrado pelos 6 distritos supramencionados, havendo a registrar somente a alteração toponímica sofrida pelo distrito de Santo Antônio da Olaria, que, em ambos os quadros, se denomina Olaria. O mesmo ainda acontece na divisão territorial imposta pela Lei 336, de 27/12/1948, que estabelece os quadros para o quinquênio 1949-1953, notando-se, apenas, que o distrito de Garambéu torna a ser chamado de Santana do Garambéu. Já na divisão territorial em vigor para o quinquênio 1954-1958 aparece o município de Lima Duarte integrado por

mais um Distrito: o de São José dos Lopes. Compõe-se, portanto, atualmente, de 07 distritos a saber: Lima Duarte, Conceição de Ibitipoca, Olaria, Pedro Teixeira, Santana do Garambéu, São Domingos da Bocaina e São José dos Lopes.

6.1.2. Gráficos de Identidade demográfica, econômica, empresarial, infraestrutural e social do município de Lima Duarte.

As Informações e gráficos de identidade foram disponibilizados pelo SEBRAE-MG e nos permitem analisar detalhadamente a identidade demográfica, econômica, empresarial, infraestrutural e social do município de Lima Duarte. Estes dados, mesmo tendo como referência final os anos de 2010 e 2012, nos oferecem uma noção aproximada da realidade nos dias atuais.

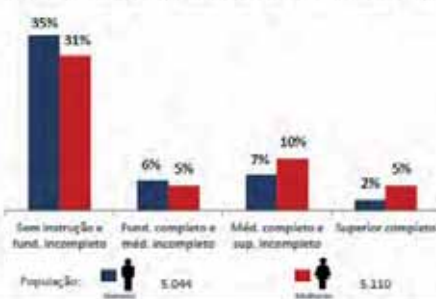
Identidade Demográfica



População por Condição de Atividade (em mil.) | 2010
Pessoas com 15 anos ou mais de idade.



Escolaridade da População Adulta - (25 anos ou mais de idade) | 2010



RAZÃO DE DEPENDÊNCIA TOTAL 1991-2010 (%)



ENVELHECIMENTO | 1991-2010 (%)



FECUNDIDADE | 1991-2010 (média de filhos)



ESPERANÇA DE VIDA | 1991-2010 (anos de vida)



Nota: (1) GDR é a Taxa Constante de Crescimento Anual, calculada da seguinte forma: ((Valor final/Valor inicial)^(1/n) de períodos)-1)*100. (2) A População Economicamente Ativa é composta por indivíduos que trabalham ou que estão dispostos a trabalhar. (3) A População Não Economicamente Ativa inclui pessoas que não trabalham e que não procuram emprego a mais de um ano. (4) A taxa de atividade representa a participação das pessoas que trabalham ou que estão dispostas a trabalhar (PEA) em relação à população em idade ativa (que inclui aquelas que trabalham - PA). Valor expresso em porcentual. Os detalhes sobre os conteúdos estão disponíveis no texto.

Identidade Econômica:

IDENTIDADE ECONÔMICA DOS MUNICÍPIOS MINEIROS

SEBRAE Lima Duarte
Regional Zona de Mata
Microregião Sul de Fora

PIB Regional (R\$ milhões) 2011	21.544	2%	de 2000
PIB Microregião (R\$ mil) 2011	21.758	0%	de 2000
MDP Regional 2011	48.953	0%	de 2000
MDP Regional 2010	42.082	0%	de 2000

PERFIL ECONÔMICO

Produto Interno Bruto | 2000-2011 (em R\$ milhões)

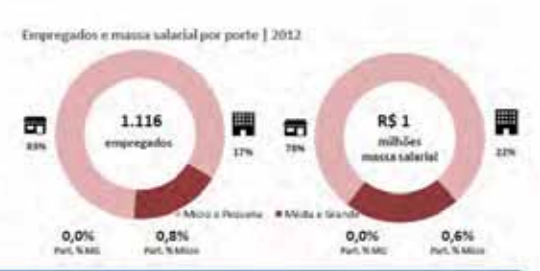
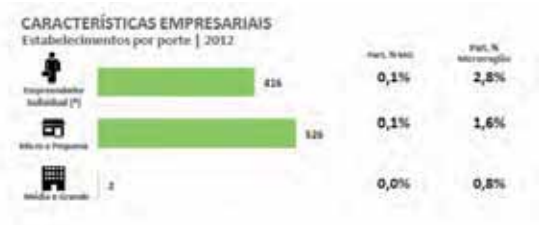
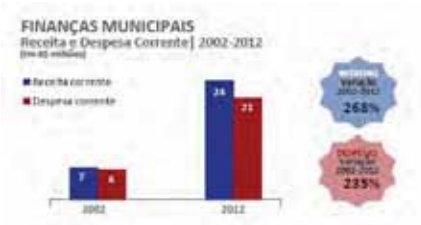
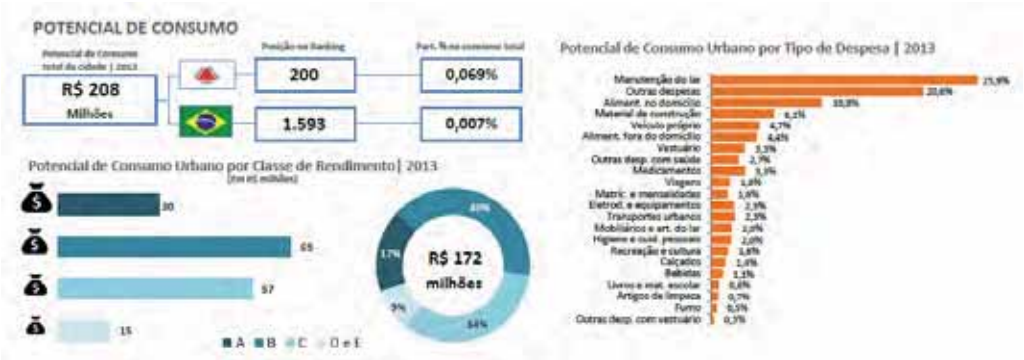
Part. No PIB do Estado	0,0%	0,0%
Ranking	242º	282º
Part. No PIB da Regional	0,5%	0,5%
Ranking	27º	34º

Valor Adicionado por Setor | 2000-2011 (em %)

Cinco Maiores Economias da Regional | 2011 (em R\$ milhões)

PIB Anual Per Capita | 2000-2011 (em R\$)

No total em 2011	R\$ 19.573
No Regional em 2011	R\$ 13.089
No Microregião em 2011	R\$ 15.939



Fontes: POP, ARTS/TIAD, ARTS/CADEI, SP, PDI Marketing e Portal do Empreendedor.
 Nota: Descrição dos setores disponível em anexo. (*) Em estudo de empreendedor individual neste gráfico são referenciados a 2012.

Identidade Empresarial



IDENTIDADE EMPRESARIAL DOS MUNICÍPIOS MINEIROS
Lima Duarte

ÁREA Km² 2013	849	0%
POPULAÇÃO 2013	16.740	0% de MG
PIB (por 1.000) 2011	148.430	0% de MG

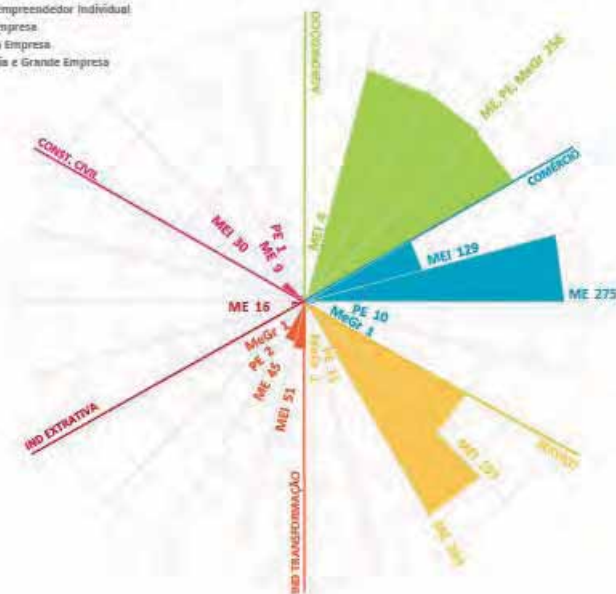
PÚBLICA

COMPOSIÇÃO DE MERCADO POR SETOR

Fontes: IBGE, FIP, RAIS e Portal do Empreendedor

Setores: ■ Agronegócio ■ Comércio ■ Serviço ■ Ind. Transformação ■ Ind. Extrativa ■ Construção Civil

MEI: Microempreendedor Individual
ME: Microempresa
PE: Pequena Empresa
MeGr: Média e Grande Empresa



PARTICIPAÇÃO DOS SETORES NO V.A.º DO MUNICÍPIO | 2011



SEGMENTOS COM MAIOR PARTICIPAÇÃO RELATIVA NO ESTADO



VÍNCULOS EMPRESARIAIS NO MUNICÍPIO | 2012



DOCUMENTO DE USO PÚBLICO

Nota: (1) Valor Adicionado - corresponde ao valor que cada setor de atividade acrescenta ao PIB

PÁG 1/2

COMPOSIÇÃO DE MERCADO POR SETOR

Fontes: IBGE, JUCEMG, RAIS e Portal do Empreendedor

Setores: ■ Agronegócio ■ Comércio ■ Serviço ■ Ind. Transformação ■ Ind. Extrativa ■ Construção Civil

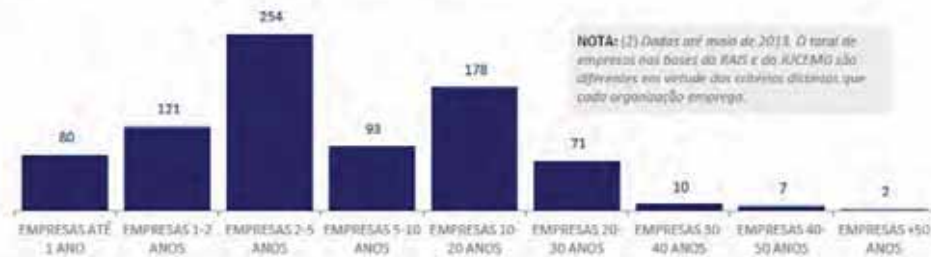
10 SEGMENTOS DE MAIOR RESULTADO ECONÔMICO

SALÁRIO MÉDIO + MASSA SALARIAL / EMPREGO



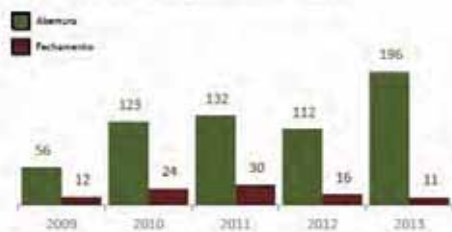
- 01. Fabricação de bebidas
- 02. Comércio varejista
- 03. Com. em. de merc. em geral de produtos alimentícios (exceto: açúcar)
- 04. Comércio varejista de ferragens, madeiras e materiais de construção
- 05. Com. var. de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário
- 06. Construção de edifícios
- 07. Com. var. de mercadorias em geral de alimentos (exceto: açúcar)
- 08. Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores
- 09. Com. var. especialidade de joias, relógios e artigos de fantasia
- 10. Comércio varejista de roupas e acessórios - sapatos e acessórios

DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS DO MUNICÍPIO POR TEMPO DE EXISTÊNCIA | 2013*



NOTA: (1) Dados até maio de 2013. O total de empresas nas bases do RAIS e do JUCEMG são diferentes em virtude dos critérios distintos que cada organização emprega.

ABERTURA E FECHAMENTO DE EMPRESAS | 2009-2013*



EMPRESAS POR SETOR ECONÔMICO* | 2012

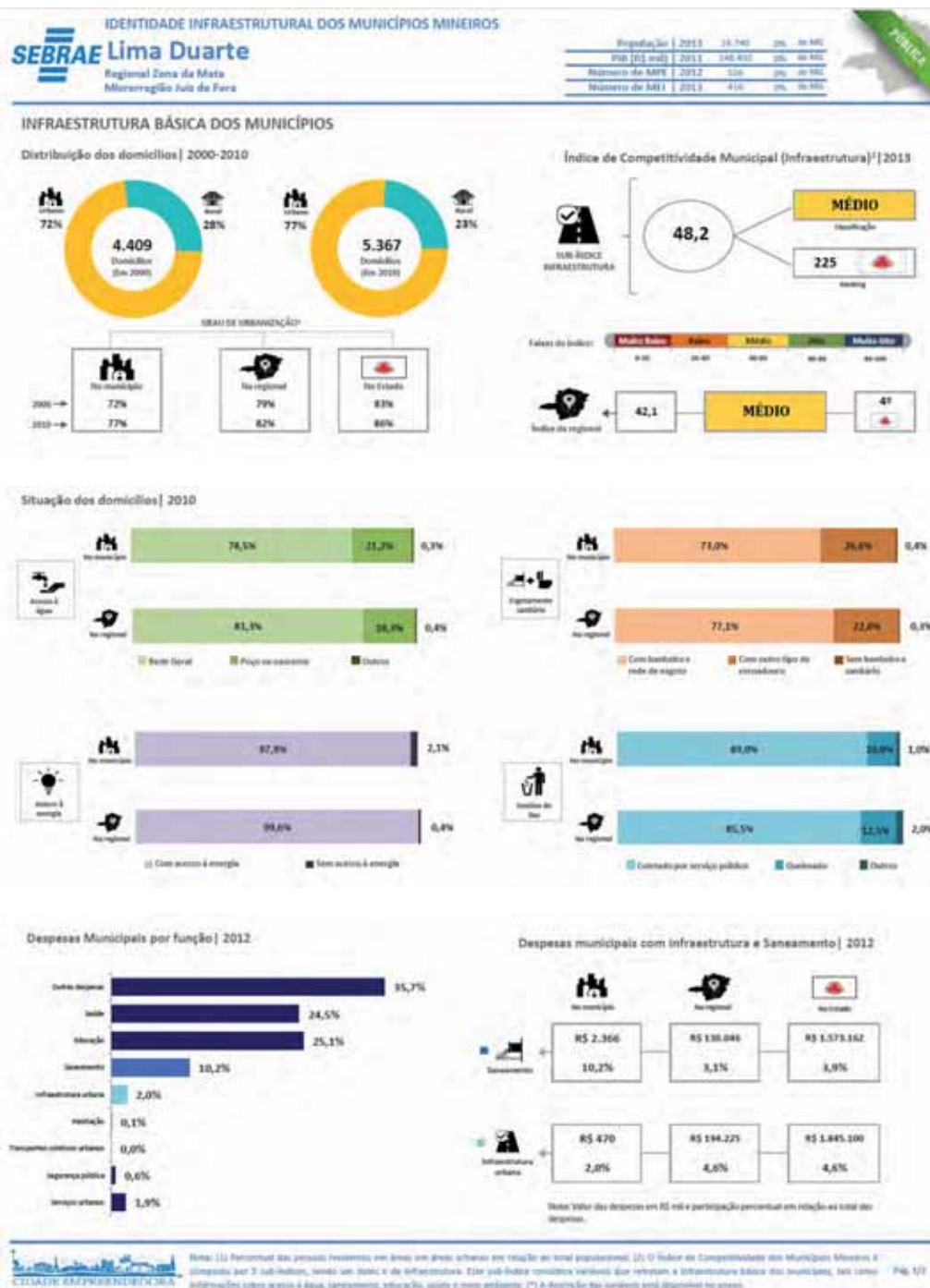


DOCUMENTO DE USO PÚBLICO.

NOTA: (1) Inclui dados de MEI que, segundo a fonte estão defasados em 2013. (2) Inclui o número de MEI.

PAG 2/2

Identidade Infraestrutural



INFRAESTRUTURA BÁSICA DOS MUNICÍPIOS

Número de aeródromos, rodovias e ferrovias | 2013



Frota de veículos automotores | 2004-2014



Telecomunicações | 2013



Instituições financeiras | 2013



Instituições de ensino - Nível Básico* | 2013



Instituições de ensino - Nível Superior* | 2012

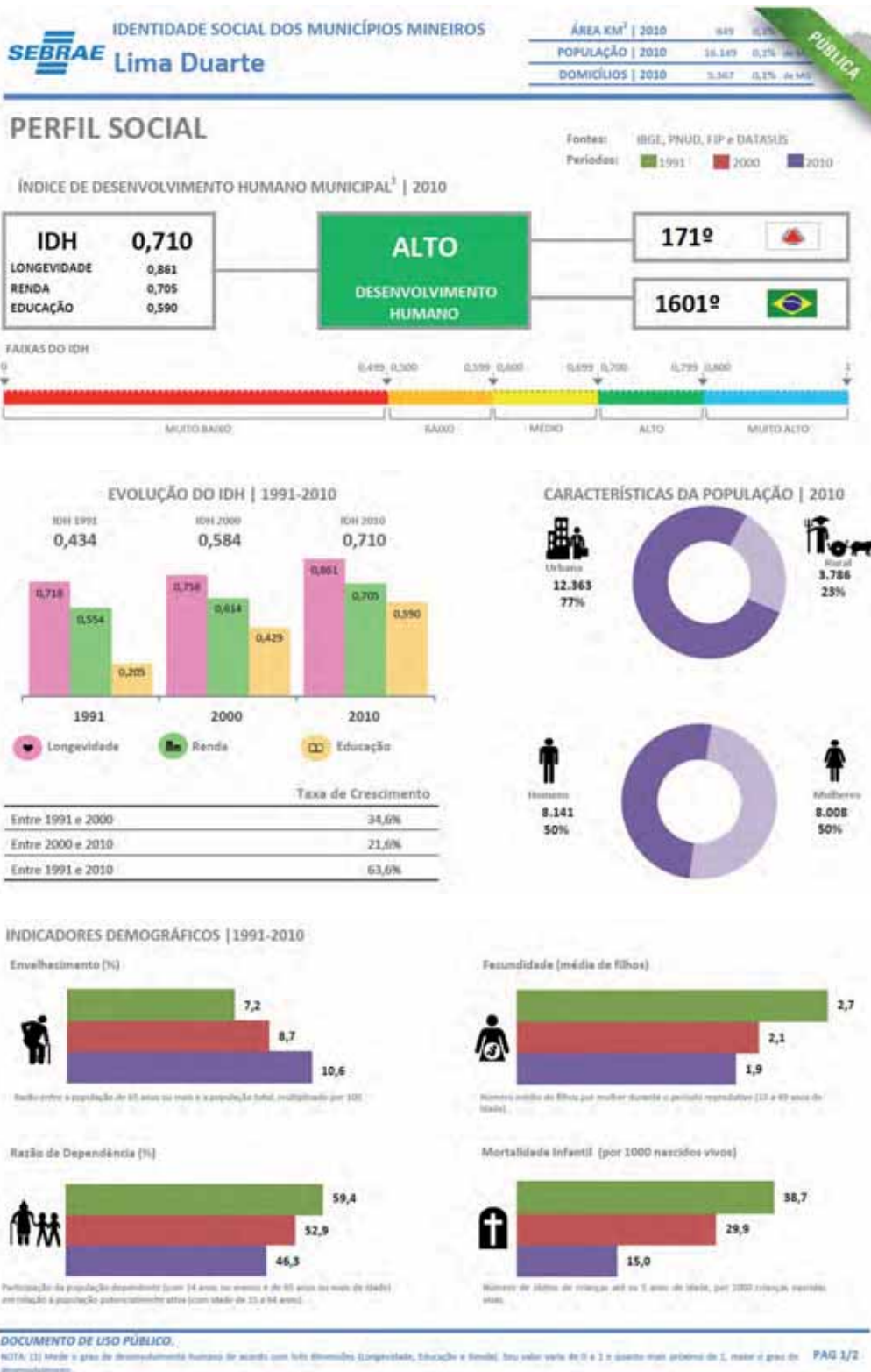


Município contemplado com o programa Educação Empreendedora em instituições de ensino? **não**



Nota: (*) O nível de complexidade dos cursos significa o sistema total de ensino de nível superior. (**) Inclui unidades administrativas, cursos de curta duração, cursos de extensão e cursos de graduação. (***). Cursos de graduação em diversas localidades, utilizando polos de apoio. (****) Inclui cursos de graduação que têm o acesso à formação universitária (T) e a duração dos cursos não é obrigatória no prazo.

Identidade Social



INDICADORES DEMOGRÁFICOS | 1991-2010

Envelhecimento (%)



Índice entre a população de 65 anos ou mais e a população total, multiplicado por 100

Fecundidade (média de filhas)



Número médio de filhas por mulher durante o período reprodutivo (15 a 49 anos de idade).

Razão de Dependência (%)



Participação da população dependente (com 14 anos ou menos e de 65 anos ou mais de idade) em relação à população potencialmente ativa (com idade de 15 a 64 anos).

Mortalidade Infantil (por 1000 nascidos vivos)



Número de óbitos de crianças até os 5 anos de idade, por 1000 crianças nascidas vivas.

DOCUMENTO DE USO PÚBLICO.
 NOTA: (1) Mede o grau de desenvolvimento humano de acordo com três dimensões (Longevidade, Educação e Renda). Seu valor varia de 0 a 1 e quanto mais próximo de 1, maior o grau de desenvolvimento. PÁG 1/2

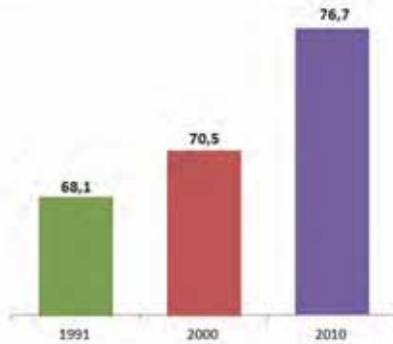
PERFIL SOCIAL

Fontes: IBGE, PNAD, FIP e DATASUS

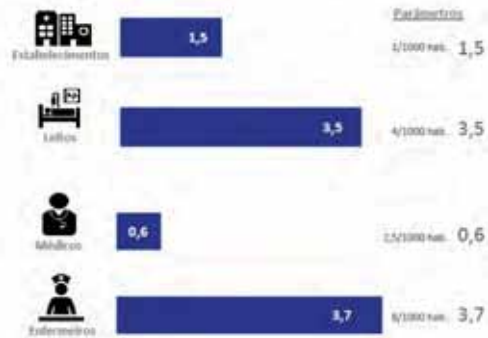
Períodos: 1991 2000 2010

INDICADORES DE SAÚDE

Esperança de vida ao nascer (anos de vida) | 1991-2010



Recursos de assistência à saúde (Por 1.000 hab.) | 2012



INDICADORES DE EDUCAÇÃO

Escolaridade da população adulta (25 anos ou mais) | 2010

População adulta por nível de instrução



Anos Esperados de Estudo² | 2010



9,7 anos em Lima Duarte

9,4 anos em Minas Gerais

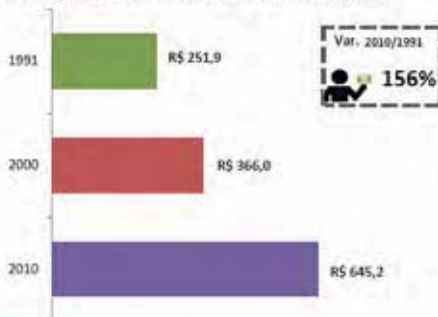
Frequência escolar (%) | 1991-2010



INDICADORES DE RENDA

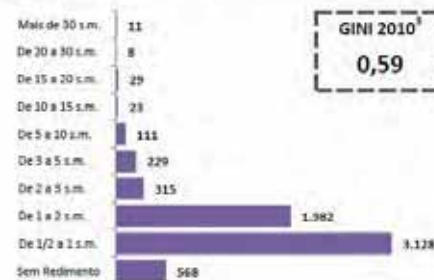
Renda per capita | 1991-2010

Receita total dos indivíduos residentes em domicílios particulares permanentes dividida pelo número total desses indivíduos. Valores em reais de 01/01/2010.



População por classe de rendimento mensal (%) | 2010

População com 13 anos ou mais de idade enquadrada, por classe de rendimento em + Salário Mínimo



DOCUMENTO DE USO PÚBLICO:

Nota: [1] Representa a expectativa de vida escolar da população jovem, medida pelo nº médio de anos de estudo que uma criança que ingressa na escola deverá completar ao atingir 25 anos de idade, se os padrões atuais se mantiverem constantes. [2] O Índice GINI mede o grau de desigualdade de renda. Valores próximos de 0 indicam desigualdade baixa e valores próximos de 1, desigualdade alta.

PAG 2/2

6.2. Olaria

Tabela 07 – Informações Gerais do município de Olaria.

Caracterização	Dados	Observação
Localização	Zona da Mata Sul	Vale do Rio do Peixe / Serra da Mantiqueira
Área territorial	17,242 km ²	
Bacia Hidrográfica	Paraíba do Sul	Município atuante no CBH PS1 - Rios Preto e Paraibuna
Região Turística / Governança Regional do Turismo	Circuito Serras de Ibitipoca	Município com Sistema Municipal de Turismo implementando e atuante
Estabelecimentos de saúde	02	UBS
IDHM (Índice de desenvolvimento humano municipal) 2010	0,636	
PIB per capita a preços correntes – 2013 R\$	8.538,61	
População residente estimada	1.976	
Rendimento nominal mediano mensal per capita dos domicílios rurais	340,00	
Rendimento nominal mediano mensal per capita dos domicílios urbanos	408,00	

6.2.1. Formação administrativa

A Lei Provincial n° 1807 do ano de 1872 criou o Distrito de Santo Antônio da Olaria, que foi desmembrado do município de Barbacena e incorporado ao município de Rio Preto. No ano de 1887, a Lei Provincial n° 3442, transfere quase metade do Distrito de Santo Antônio da Olaria para o recém criado Município de Lima Duarte. O restante do território do Distrito de Santo Antônio da Olaria, incluindo sua Sede, continuou a pertencer ao município de Rio Preto até o ano de 1923, quando a Lei Estadual n° 843 o transfere para o município de Lima Duarte. No ano de 1938, a Lei Estadual n° 148 reduz a denominação do Distrito apenas para Olaria. Olaria pertenceu ao município de Lima Duarte até 30 de dezembro de 1962, quando a Lei Estadual n° 2764 o torna independente, sendo a municipalidade instalada oficial e solenemente em 01 de março de 1963.

O Município de Olaria situa-se no extremo sul da Zona da Mata Mineira, à 80 km de Juiz de Fora. É cortado no sentido norte/sul pela BR 267, o que muito contribui para o acesso e o deslocamento de pessoas e mercadorias. Sua economia, no início, se baseou na mineração do ouro de aluvião, que logo foi sendo substituída pela pecuária leiteira e de corte, o que permanece até hoje.

É predominantemente montanhoso, acidentado pela Serra da Mantiqueira, observando-se serras menores como a Serra das Voltas, a Serra do Cruz, a Serra Negra e a Serra das Flores, lugares de natureza exuberante, com suas

montanhas, campos e cachoeiras. É cortado pelos rios do Peixe, São João e Pari. Compõe se de povoados como São Sebastião da Vista Alegre, São João, São Joaquim, Vila Tomé, São Francisco do Prata, Grotinha, Pombal, Sumidouro, Boa Vista, Criciúma, Serra Negra, Cachoeira do Pão de Angu e Rosa Gomes, lugares onde ocorrem festas religiosas típicas. É terra natal do jornalista Jesus de Oliveira, criador e editor de O Lynce, citada entre as primeiras revistas.

6.2.2. Gráficos de Identidade demográfica, econômica, empresarial, infraestrutural e social do município de Olaria.

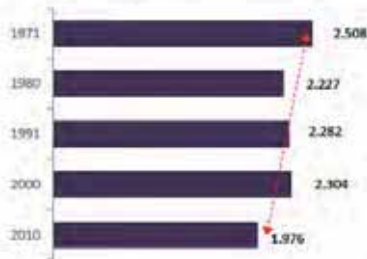
As Informações e gráficos de identidade disponibilizados pelo SEBRAE-MG nos permitem analisar detalhadamente a identidade demográfica, econômica, empresarial, infraestrutural e social do município de Olaria. Os dados mesmo que tendo como referência final os anos de 2010 e 2012, nos oferecem uma noção aproximada da realidade nos dias atuais.

Identidade demográfica



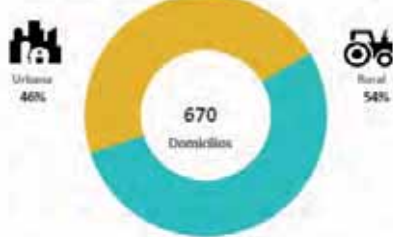
CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO

Evolução da População (em hab.) | 1971-2010

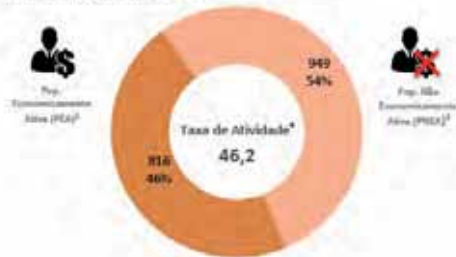


CAGR*
variação anual
-0,8%

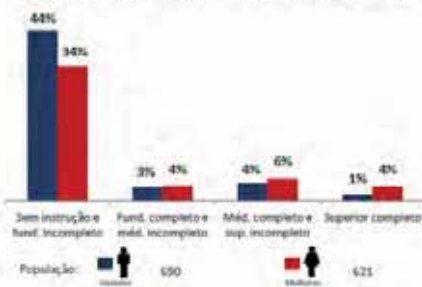
Situação dos Domicílios | 2010



População por Condição de Atividade (em hab.) | 2010
Pessoas com 15 anos ou mais de idade



Escolaridade da População Adulta - (25 anos ou mais de idade) | 2010



RAZÃO DE DEPENDÊNCIA TOTAL 1991-2010 (%)



Participação da população dependente (com 15 anos ou menos e de 65 anos ou mais de idade) em relação à população economicamente ativa (com idade de 15 a 64 anos)

1991
2000
2010

ENVELHECIMENTO | 1991-2010 (%)



Razão entre a população de 65 anos ou mais e a população total, multiplicado por 100

FECUNDIDADE | 1991-2010 (média de filhos)



Número médio de filhos por mulher durante o período reprodutivo (15 a 49 anos de idade)

ESPERANÇA DE VIDA | 1991-2010 (anos de vida)



Número médio de anos que as pessoas deverão viver a partir do nascimento, se o "sexo" e o padrão de mortalidade permanecerem os mesmos constantes

Identidade econômica



IDENTIDADE ECONÔMICA DOS MUNICÍPIOS MINEIROS

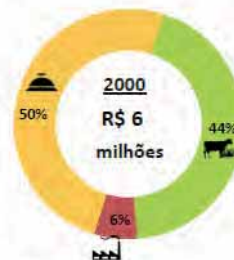
PIB Regional (R\$ milhões) 2011	31.54
PIB Microrregião (R\$ mil) 2011	11.71
MPE Regional 2012	88.31
MEI Regional 2013	42.08

PERFIL ECONÔMICO

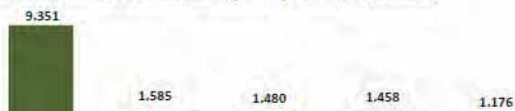
LEGENDA:

Produto Interno Bruto | 2000-2011 (Em R\$ Milhões)

Valor Adicionado por Setor | 2000-2011 (Em %)



Cinco Maiores Economias da Regional | 2011 (Em R\$ Milhões)



PIB Anual Per Capita | 2000-2011 (Em R\$)



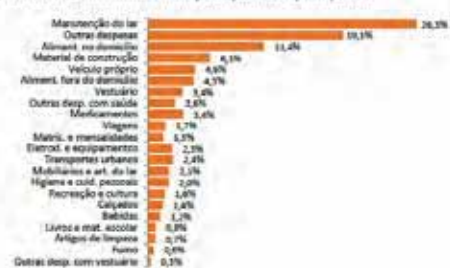
POTENCIAL DE CONSUMO

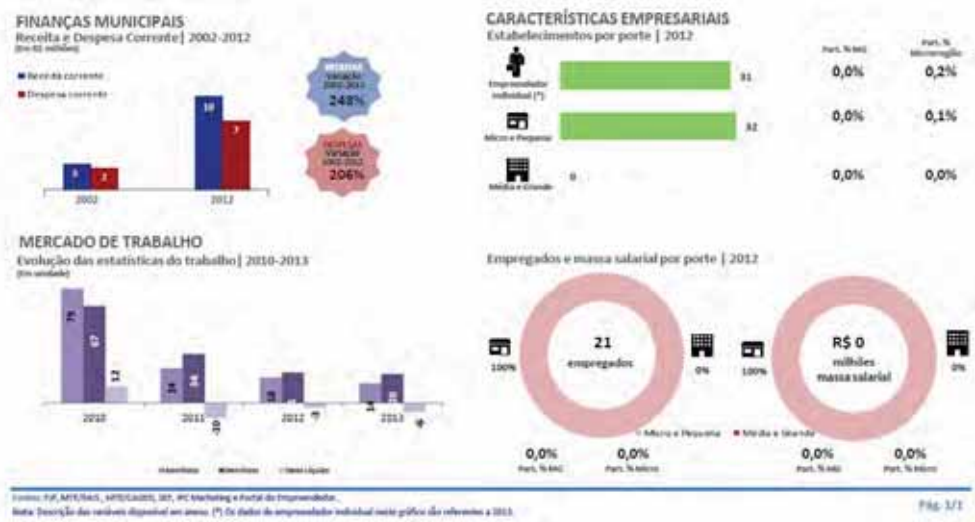


Potencial de Consumo Urbano por Classe de Rendimento | 2013 (Em R\$ milhões)

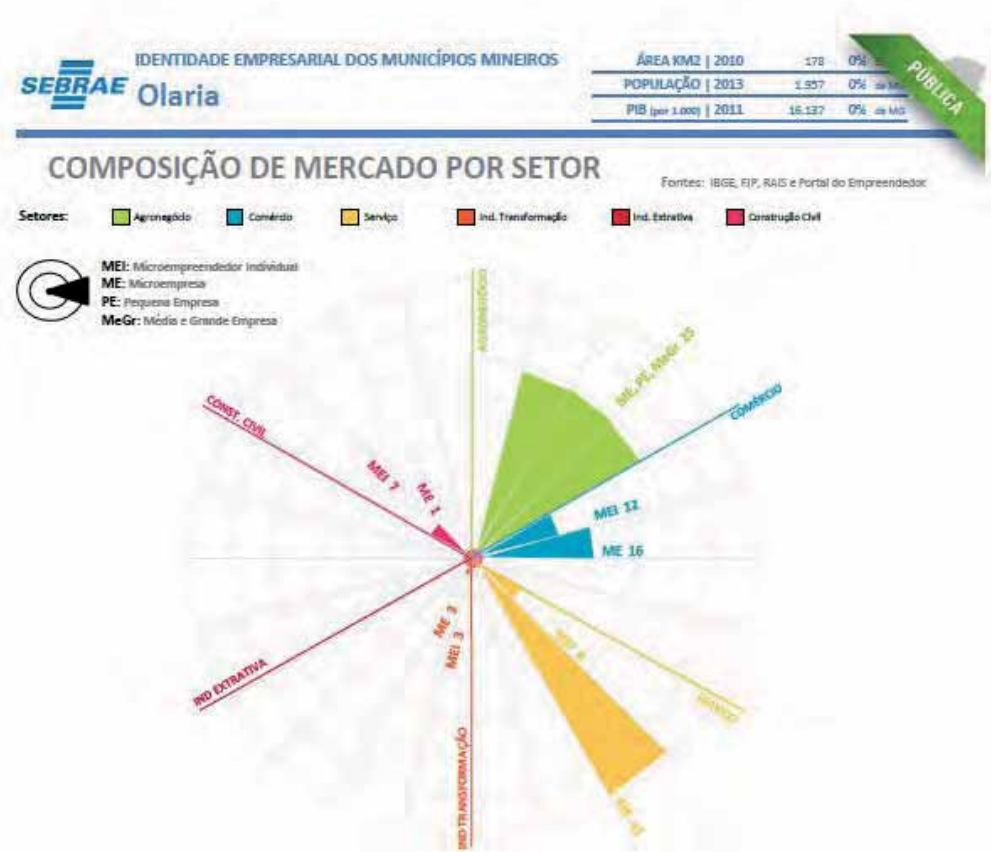


Potencial de Consumo Urbano por Tipo de Despesa | 2013

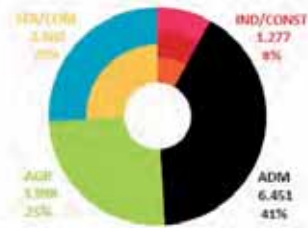




Identidade empresarial



PARTICIPAÇÃO DOS SETORES NO V.A. DO MUNICÍPIO | 2011



SEGMENTOS COM MAIOR PARTICIPAÇÃO RELATIVA NO ESTADO



VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS NO MUNICÍPIO | 2012



COMPOSIÇÃO DE MERCADO POR SETOR

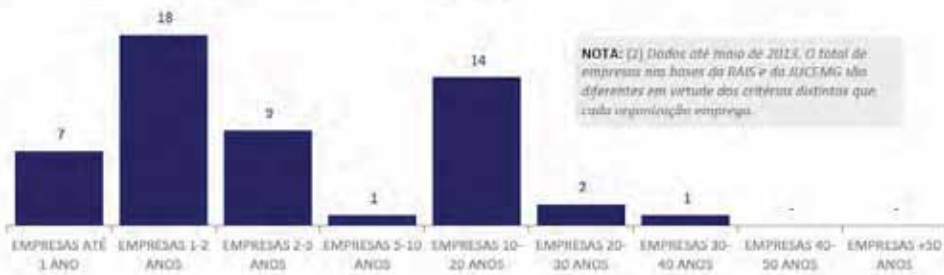
Fontes: IBGE, IUCETAG, RAIS e Portal do Empreendedor

Setores: ■ Agricultura ■ Comércio ■ Serviço ■ Ind. Transformação ■ Ind. Extrativa ■ Construção Civil



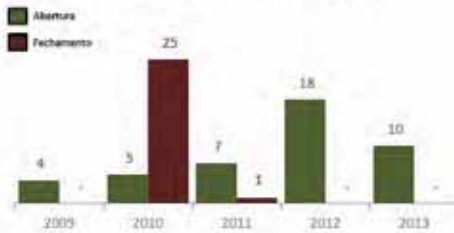
01 Criação de bovinos
02 Comércio varejista de tecidos e artigos de cama, mesa e banho
03 Com. var. de têxteis, em geral de produtos alimentícios (pães, bolos, etc.)
04 Com. var. de produtos de padaria, lanchonetes, doces, bolos e semelhantes
05 Man. e rep. de máquinas e equipamentos da indústria mecânica
06 Comércio varejista especializado de têxteis e artigos de cama, mesa e banho
07 Com. var. de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário
08 0
09 0
10 0

DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS DO MUNICÍPIO POR TEMPO DE EXISTÊNCIA | 2013*

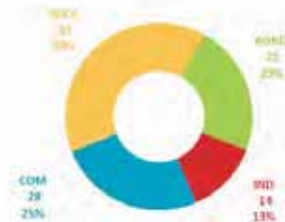


NOTA: (2) Dados até maio de 2013. O total de empresas nas bases da RAIS e da AJCEMIG são diferentes em virtude dos critérios distintos que cada organização emprega.

ABERTURA E FECHAMENTO DE EMPRESAS | 2009-2013*



EMPRESAS POR SETOR ECONÔMICO* | 2012



Identidade infraestrutural

SEBRAE Olaria
Regional Zona da Mata
Microrregião Juiz de Fora

IDENTIDADE INFRAESTRUTURAL DOS MUNICÍPIOS MINEIROS

Indicador	2011	2012	2013	% de 2011	% de 2012	% de 2013
População	1.017	1.017	1.017	100%	100%	100%
PIB (R\$ mil)	10.127	10.127	10.127	100%	100%	100%
Número de MPY	12	12	12	100%	100%	100%
Número de MEY	14	14	14	100%	100%	100%

INFRAESTRUTURA BÁSICA DOS MUNICÍPIOS

Número de aeródromos, rodovias e ferrovias | 2013

Modalidade	Quantidade
Aeródromos	2
Rodovias	115
Ferrovias	90

Frota de veículos automotores | 2004-2014

Veículo	2004	2014	Variação (%)
Carros	279	597	114%
Motocicletas	17	17	0%
Caminhões	11	11	0%
Ônibus e micro-ônibus	11	11	0%
Tratores	1	1	0%
Outros	12	12	0%

Principais rodovias: BR-060, BR-367

Principais ferrovias: 0 principais

Telecomunicações | 2013



Instituições financeiras | 2013



Instituições de ensino - Nível Básico* | 2013



Instituições de ensino - Nível Superior* | 2012



Município contemplado com o programa Educação Especializada em instituições de ensino? **NÃO**

* Nota: (1) O total de instituições de ensino superior significa o número total de pessoas que recebem sua educação superior (2) inclui unidades universitárias, cursos e pólos de ensino, centros de extensão e distâncias (EAD), centros de ensino profissional de nível superior e de cursos de licenciatura (Ensino de Nível Superior) (3) Não incluem EAD (4) inclui unidades universitárias, cursos e pólos de extensão, cursos EAD em distâncias localizadas, utilizando parte do apoio. O total não considera as instituições que não oferecem de acesso à formação universitária (5) é quantidade dos cursos, não o número de alunos.

Identidade social

IDENTIDADE SOCIAL DOS MUNICÍPIOS MINEIROS

ÁREA KM² 2010	176	0,0%
POPULAÇÃO 2010	1.876	0,0%
DOMÍLIOS 2010	676	0,0%

PERFIL SOCIAL

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal¹ | 2010

IDH **0,636**

LONGEVIDADE 0,823

RENDIA 0,638

EDUCAÇÃO 0,490

MÉDIO

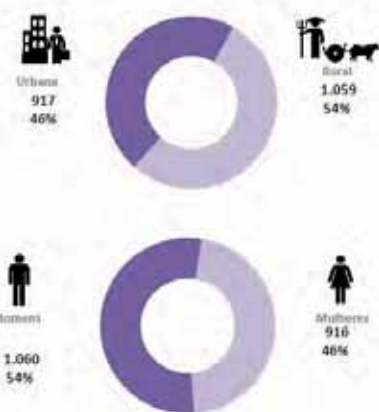
DESENVOLVIMENTO HUMANO

621º

3387º

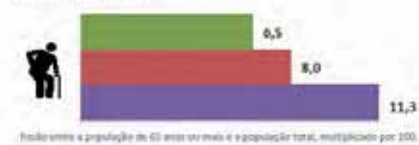


CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO | 2010

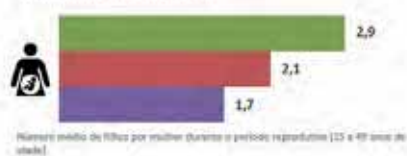


INDICADORES DEMOGRÁFICOS | 1991-2010

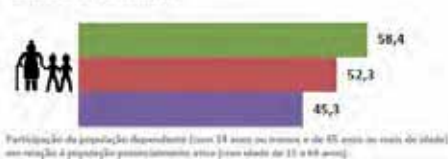
Envelhecimento (%)



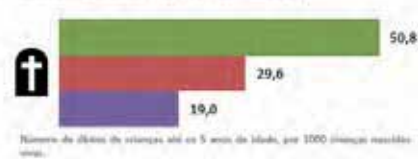
Fecundidade (média de filhos)



Razão de Dependência (%)



Mortalidade infantil (por 1000 nascidos vivos)



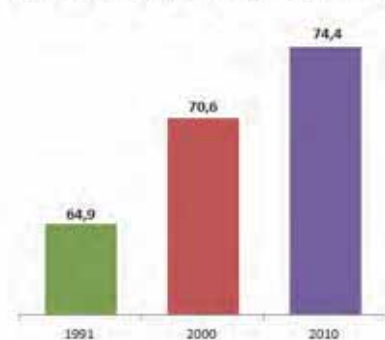
DOCUMENTO DE USO PÚBLICO.

NOTA: (1) Medida o grau de desenvolvimento humano de acordo com três dimensões (Longevidade, Educação e Renda). Seu valor varia de 0 a 1 e quanto mais próximo de 1, maior o grau de desenvolvimento. PÁG 1/2

PERFIL SOCIAL

INDICADORES DE SAÚDE

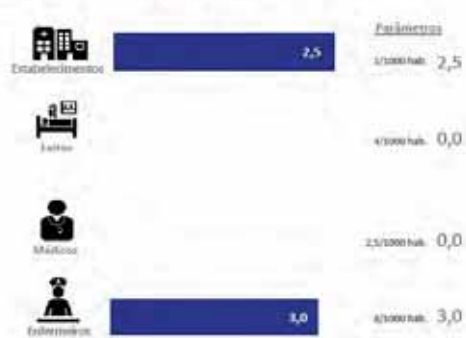
Esperança de vida ao nascer (anos de vida) | 1991-2010

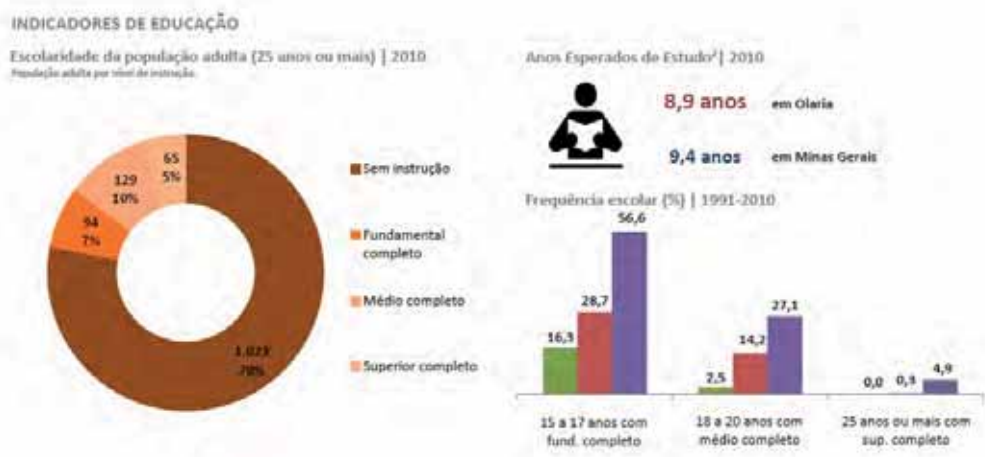


Fontes: IBGE, PNAD, I/P e DATASUS

Períodos: 1991 2000 2010

Recursos de assistência à saúde (Por 1.000 hab.) | 2010





6.3. Rio Preto

Tabela 08 – Informações Gerais do município de Rio Preto.

Caracterização	Dados	Observação
Localização	Zona da Mata Sul	Vale do Rio Preto, Serra da Mantiqueira
Área territorial	348,046 km ²	
Bacia Hidrográfica	Paraíba do Sul	Município atuante no CBH (Comitê de Bacia Hidrográfica)- PS1 Rios Preto e Paraibuna
Região Turística / Governança Regional do Turismo	Circuito Serras de Ibitipoca	Município com Sistema Municipal de Turismo Status atual: paralisado.
Estabelecimentos de saúde	06	01 Santa Casa, 5 UBS
IDHM (Índice de desenvolvimento humano municipal) 2010	0,679	
PIB per capita a preços correntes - 2013	9.020,15	
População residente estimada	5.517	
Rendimento nominal mediano mensal per capita dos domicílios rurais	300	
Rendimento nominal mediano mensal per capita dos domicílios urbanos	382,5	

6.3.1. Formação Administrativa

Freguesia criada com a denominação de Presídio do Rio Preto, pelo Decreto de 14-07-1833, ratificado pela Lei Estadual nº 2, de 14/09/1891. Elevado à categoria de município com a denominação de Nossa Senhora Passos do Rio Preto, pela Lei Provincial nº 271, de 15/04/1844. Sede na Povoação de Presídio do Rio Preto. Pelas Leis Provinciais nº 285, de 12/03/1846 e nº 665, de 27-04-1854, a vila foi extinta.

Pela Lei Provincial nº 1191, de 27-07-1864, transfere a Sede da Vila de Rio Preto para o município de Porto do Turvo. Elevado novamente à categoria de Vila com a denominação de Rio Preto, por Leis Provinciais nº 472, de 31-05-1850 e de nº 835, de 11-07-1857 e Lei 1644, de 13-09-1870, desmembrado do município de Turvo.

Sede na Vila de Rio Preto. Constituído do distrito sede. Reinstalado em 22-07-1871. Elevado à condição de Cidade, por Lei Provincial nº 1781, de 21-09-1871. Pela Lei Provincial nº 976, de 02-06-1859, pela Lei Estadual nº 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de Santa Rita de Jacutinga e anexado ao município de Rio Preto.

Pela Lei Provincial nº 1907, de 19-07-1892, são criados os distritos de Nossa Senhora da Conceição do Boqueirão, Olaria e São Sebastião do Tabuão e anexado ao município de Rio Preto. Pela Lei Provincial nº 817, de 04-07-1857, e por Lei Estadual nº 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de Santa Bárbara do Monte Verde e anexado ao município de Rio Preto.

Pela Lei Provincial nº 3274, de 30-10-1884 e por Lei Estadual nº 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de Barreado e anexado ao município de Rio Preto. Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído de 7 distritos: Rio Preto, Jacutinga (Santa Rita de Jacutinga), Conceição do Boqueirão, Tabuão, Olaria, Santa Bárbara do Monte Verde e Barreado.

Pela Lei Estadual nº 843, de 07-09-1923, transfere o distrito de Santo Antônio da Olaria (Olaria) deixa de pertencer ao município de Rio Preto para ser anexado ao de Lima Duarte. Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é constituído de 6 distritos: Rio Preto, Boqueirão do Rio Preto (Nossa Senhora da Conceição do Boqueirão), Santa Bárbara do Monte Verde, Santa Rita de Jacutinga (ex-Jacutinga), São Sebastião do Barreado (ex-Barreado) e Tabuão.

Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-12-1936 e 31-12-1937. Pelo decreto-lei estadual nº 148, de 17-12-1938, o distrito de Tabuão deixa de pertencer ao município de Rio Preto para ser anexado ao de Bom Jardim de Minas.

No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído de 5 distritos: Rio Preto, Boqueirão (ex-Nossa Senhora da Conceição do Boqueirão), Santa Bárbara do Monte Verde, Santa Rita de Jacutinga e São Sebastião do Barreado.

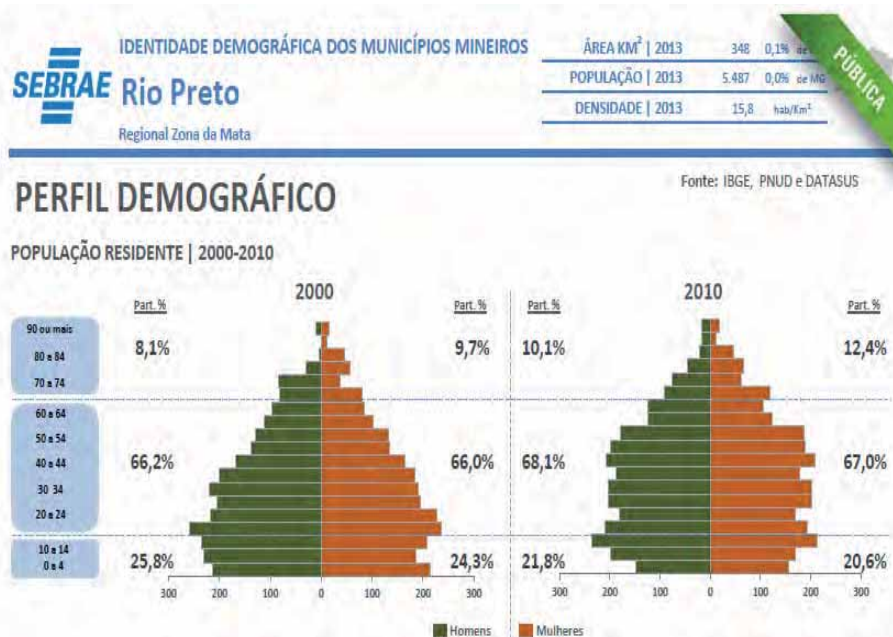
Pelo Decreto-Lei Estadual nº 1058, de 31-12-1943, desmembra do município de Rio Preto os distritos de Santa Rita de Jacutinga e Itaboca (ex-Boqueirão), para formar o novo município de Santa Rita de Jacutinga. Em divisão territorial datada de 01-07-1950, o município é constituído de 3 distritos: Rio Preto, Santa Bárbara do Monte Verde e São Sebastião do Barreado.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 01-07-1960. Pela Lei Estadual nº 12.030, de 21-12-1995, desmembra do município de Rio Preto os distritos de Santa Bárbara do Monte Verde e São Sebastião do Barreado, para formar o novo município de Santa Bárbara do Monte Verde. Em divisão territorial datada de 2003, o município é constituído do distrito-sede, assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

6.3.2. Gráficos de Identidade demográfica, econômica, empresarial, infraestrutural e social do município de Rio Preto.

As Informações e gráficos de identidade disponibilizados pelo SEBRAE-MG nos permitem analisar detalhadamente a identidade demográfica, econômica, empresarial, infraestrutural e social do município de Rio Preto. Os dados mesmo que tendo como referência final os anos de 2010 e 2012, nos oferecem uma noção aproximada da realidade nos dias atuais.

Identidade Demográfica

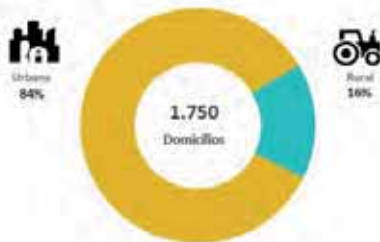


CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO

Evolução da População (em hab.) | 1971-2010



Situação dos Domicílios | 2010

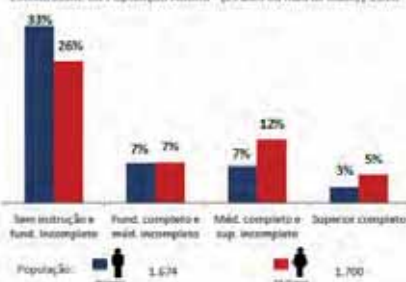


População por Condição de Atividade (em hab.) | 2010

Pessoas com 15 anos ou mais de idade



Educação da População Adulta - (15 anos ou mais de idade) | 2010



RAZÃO DE DEPENDÊNCIA TOTAL 1991-2010 (%)



ENVELHECIMENTO | 1991-2010 (%)



FECUNDIDADE | 1991-2010 (média de filhos)



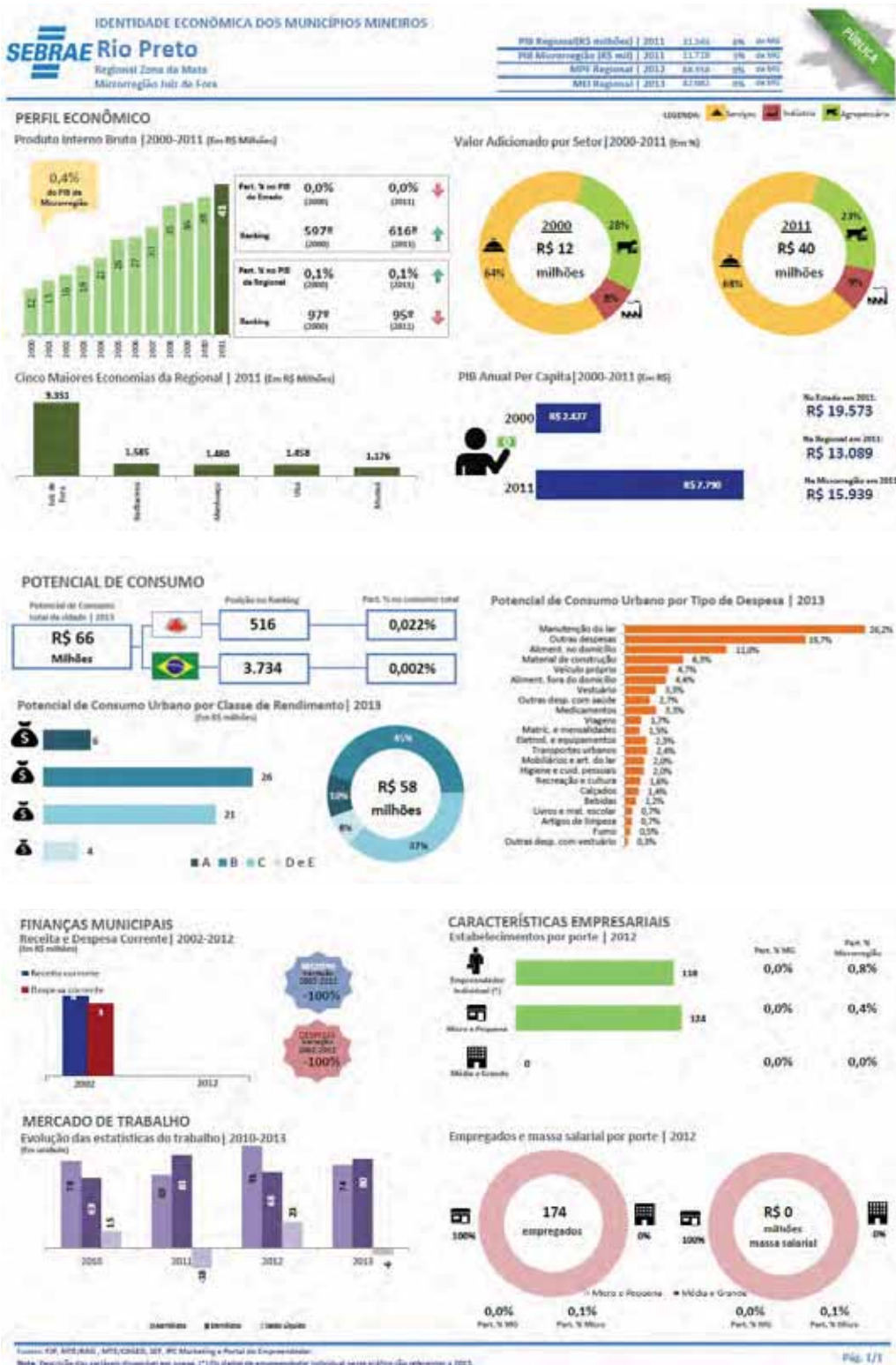
ESPERANÇA DE VIDA | 1991-2010 (anos de vida)



Nota: [1] CAGEB é a Taxa Composta de Crescimento Anual, calculada de acordo com a fórmula: $(\text{Valor Final/Valor Inicial})^{1/n} - 1$ x 100. [2] A População Economicamente Ativa é composta por indivíduos que trabalham ou que estão dispostos a trabalhar. [3] A População Não Economicamente Ativa inclui pessoas que não trabalham e que não procuram emprego há mais de um ano. [4] A Taxa de Atividade representa a participação das pessoas que trabalham ou que estão dispostas a trabalhar (PEA) em relação à população em idade ativa (que inclui apenas os adultos - PA). Valor expresso em porcentagem. O denominador usado em cálculos está dimensionado em anos.

PAG 1/1

Identidade Econômica



Identidade empresarial



IDENTIDADE EMPRESARIAL DOS MUNICÍPIOS MINEIROS
Rio Preto


ÁREA KM2 2010	348	0%
POPULAÇÃO 2013	5.487	0% da UG
PIB (por 1.000) 2011	43.320	0% da UG

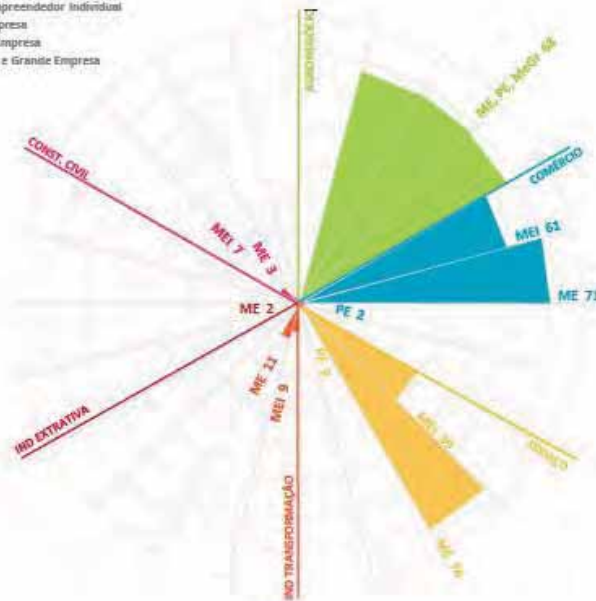
PÚBLICA

COMPOSIÇÃO DE MERCADO POR SETOR

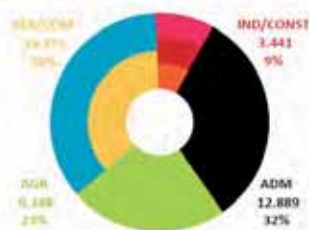
Fontes: IBGE, FJP, RAIS e Portal do Empreendedor

Setores: ■ Agronegócio ■ Comércio ■ Serviço ■ Ind. Transformação ■ Ind. Extrativa ■ Construção Civil


MEI: Microempreendedor Individual
ME: Microempresa
PE: Pequena Empresa
MeGr: Média e Grande Empresa



PARTICIPAÇÃO DOS SETORES NO V.A. DO MUNICÍPIO | 2011



SEGMENTOS COM MAIOR PARTICIPAÇÃO RELATIVA NO ESTADO

1%	01. Fabricação de tecidos de malha	EMPRESA
1%	02. Fabricação de artigos de malha, exceto para malha e para malha	EMPRESA
0%	03. Fabricação de roupas, malhas, tingidos e acabamentos	EMPRESA
0%	04. Edição integrada à impressão de jornais	EMPRESA
0%	05. Fabricação de elementos para automação	EMPRESA

VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS NO MUNICÍPIO | 2012



DOCUMENTO DE USO PÚBLICO.

Nota: (1) Valor Adicionado - corresponde ao valor que cada setor de atividade acrescenta ao PIB.

PAG 1/2

COMPOSIÇÃO DE MERCADO POR SETOR

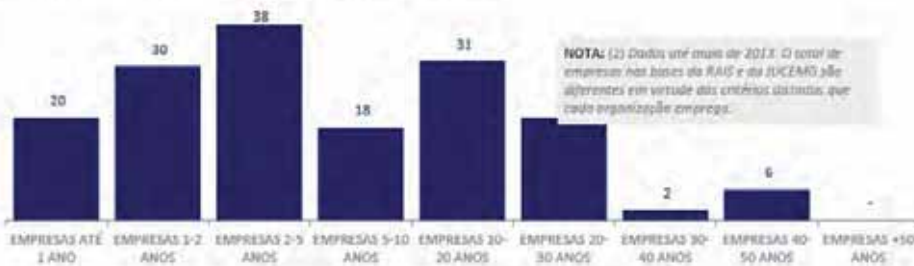
Fontes: IBGE, JUCEMG, RAIS e Portal do Empreendedor

Setores: ■ Agropecuária ■ Comércio ■ Serviço ■ Ind. Transformação ■ Ind. Extrativa ■ Construção Civil

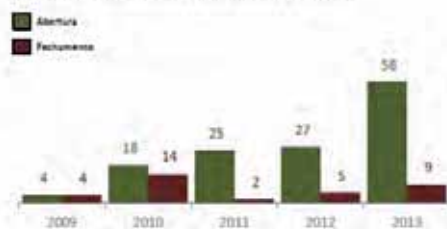


- 01: Indústria de alimentos
- 02: Com. var. de produtos de perfumaria, cosméticos, óleos, bálsamos e semelhantes
- 03: Com. var. de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário
- 04: Fab. de art. de couro, couro, acessórios, têxteis, grãos e mat. sem.
- 05: Com. var. de escrit. em geral de produtos alimentícios (pão, arroz)
- 06: Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção
- 07: Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores
- 08: Comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios
- 09: Comércio varejista especializado de têxteis e artigos de cama, mesa e banho
- 10: Fabricação de bebidas

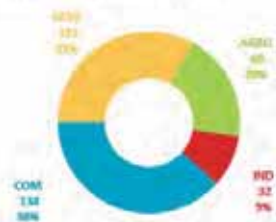
DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS DO MUNICÍPIO POR TEMPO DE EXISTÊNCIA | 2013*



ABERTURA E FECHAMENTO DE EMPRESAS | 2009-2013³



EMPRESAS POR SETOR ECONÔMICO⁴ | 2012



DOCUMENTO DE USO PÚBLICO.

NOTA: (3) Inclui dados de MEI que, segundo a fonte, estão defasados em 2013. (4) Inclui o número de MEI.

PÁG. 2/2

Identidade Infraestrutural



INFRAESTRUTURA BÁSICA DOS MUNICÍPIOS

Número de aeródromos, rodovias e ferrovias | 2013



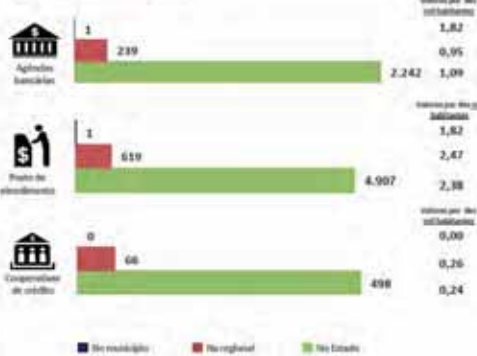
Frota de veículos automotores | 2004-2014



Telecomunicações | 2013



Instituições financeiras | 2013



Instituições de ensino - Nível Básico¹⁾ | 2013

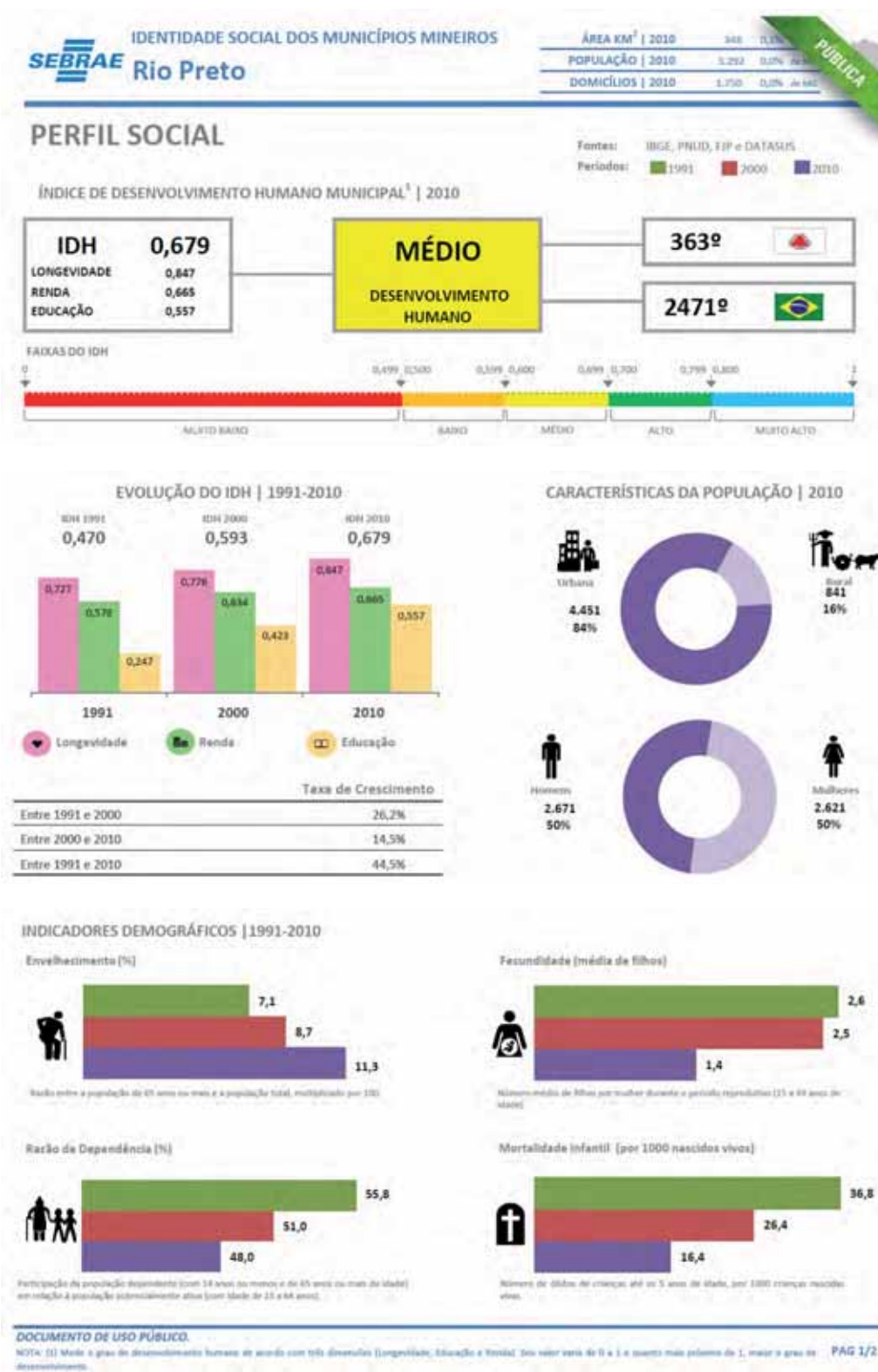


Instituições de ensino - Nível Superior²⁾ | 2012



Município contemplado com o programa Educação Empreendedora em instituições de ensino? **NÃO**

Identidade Social

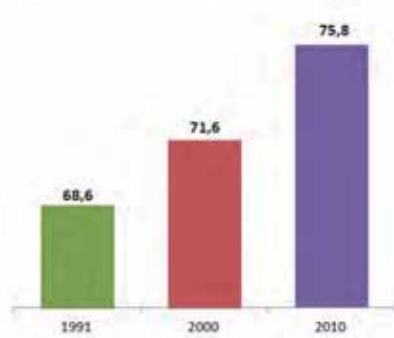


PERFIL SOCIAL

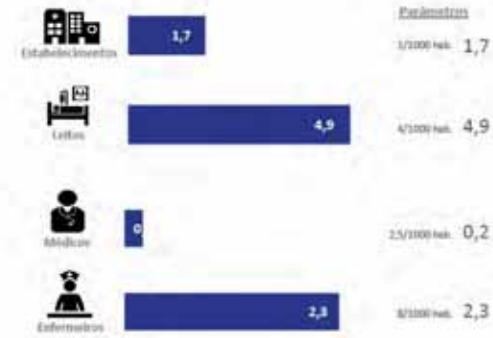
Fontes: IBGE, PNAD, IIP e DATASUS
Períodos: 1991 2000 2010

INDICADORES DE SAÚDE

Esperança de vida ao nascer (anos de vida) | 1991-2010

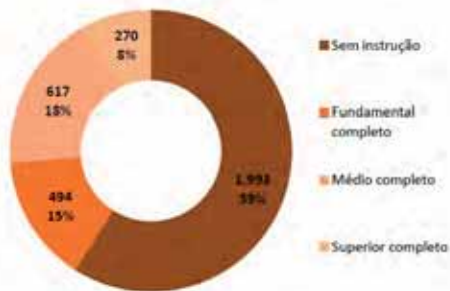


Recursos de assistência à saúde (Por 1.000 hab.) | 2012



INDICADORES DE EDUCAÇÃO

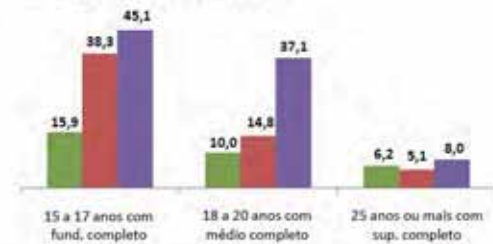
Escolaridade da população adulta (25 anos ou mais) | 2010
População adulta por nível de instrução



Anos Esperados de Estudo² | 2010



Frequência escolar (%) | 1991-2010



INDICADORES DE RENDA

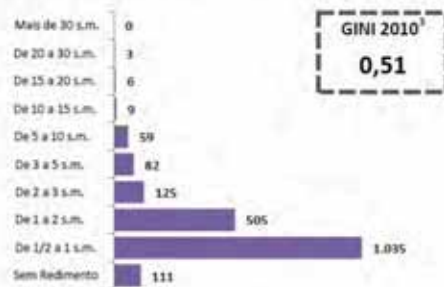
Renda per capita | 1991-2010

Renda total dos indivíduos residentes em domicílios particulares permanentes dividida pelo número total desses indivíduos. Valores em reais de 01/01/2012.



População por classe de rendimento mensal (%) | 2010

Pessoas com 10 anos ou mais de idade censadas, por classe de rendimento em = Sete de Minas.



DOCUMENTO DE USO PÚBLICO.

Nota: (1) Representa a expectativa de vida escolar da população jovem, medida pelo nº médio de anos de estudo que ingressa na escola para completar os estudos 15 anos de idade, se os padrões atuais se mantiverem constantes. (2) O índice GINI mede o grau de desigualdade de renda. Valores próximos de 0 indicam desigualdade baixa e valores próximos de 1, desigualdade alta.

PAG 2/2

6.4. Santa Bárbara do Monte Verde

Tabela 09 – Informações Gerais do município de Santa Bárbara do Monte Verde.

Caracterização	Dados	Observação
Localização	Zona da Mata Sul	Vale do Rio do Peixe, Vale do Rio Preto / Serra da Mantiqueira
Área territorial	417,925 km ²	
Bacia Hidrográfica	Paraíba do Sul	Município pertencente ao CBH PS1 - Rios Preto e Paraibuna
Região Turística / Governança Regional do Turismo	Fora do PNRT	Município sem Sistema Municipal de Turismo e não ativo no Programa Nacional de Regionalização Turismo
Estabelecimentos de saúde	06	UBS
IDHM (Índice de desenvolvimento humano municipal) 2010	0,606	
PIB per capita a preços correntes – 2013 R\$	11.749,32	
População residente estimada	2.788	
Rendimento nominal mediano mensal per capita dos domicílios rurais	255,00	
Rendimento nominal mediano mensal per capita dos domicílios urbanos	300,00	

6.4.1. Formação Administrativa

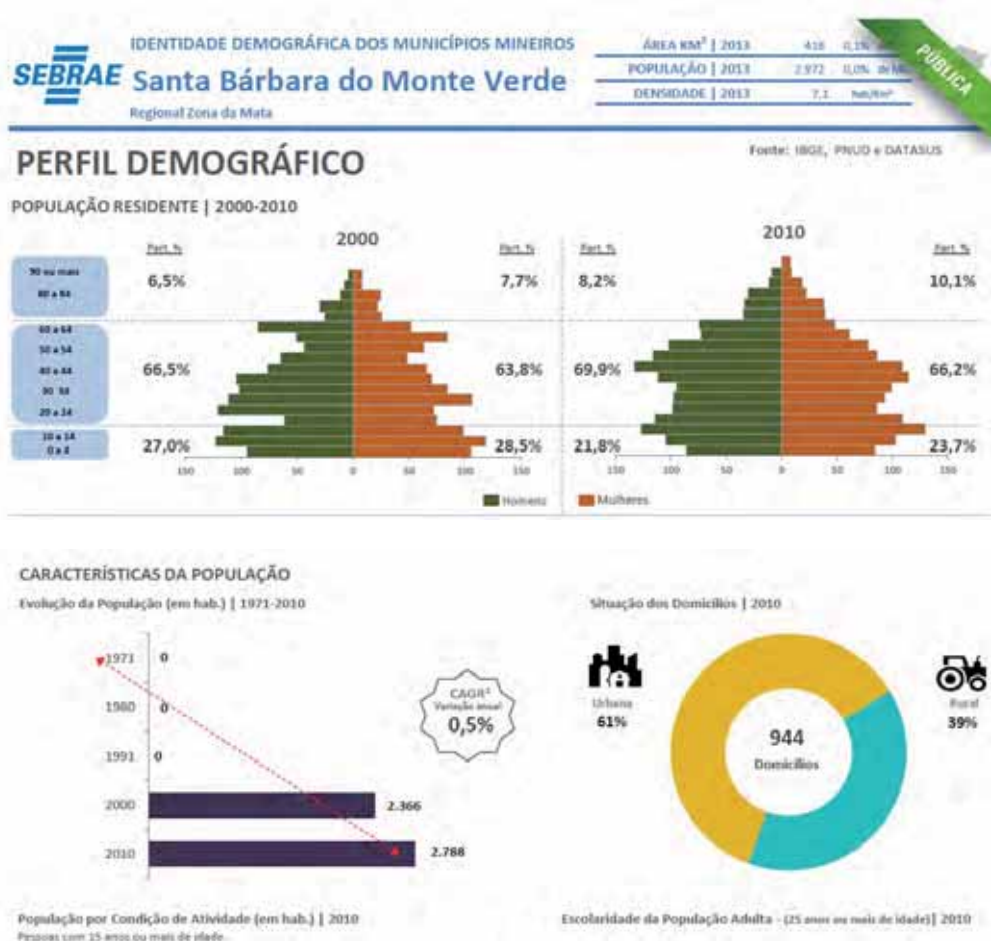
Distrito criado com a denominação de Santa Bárbara do Monte Verde, pela Lei Provincial nº 817, de 04/07/1857, e por Lei Estadual nº 2, de 14/09/1891, no município de Rio Preto. Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o distrito é figura no município de Rio Preto. Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31/12/1936 e 31/12/1937. No quadro fixado para vigorar no período de 1944 - 1948, o distrito permanece no município de Rio Preto.

Em divisão territorial datada de 01/07/1960, o distrito permanece no município de Rio Preto. Elevado à categoria de município a denominação de Santa Bárbara de Monte Verde, pela Lei Estadual nº 12030, de 21/12/1995, desmembrado de Rio Preto. Sede no antigo distrito de Santa Bárbara do Monte Verde. Constituído de 02 distritos: Santa Bárbara do Monte Verde e São Sebastião do Barreado. Instalado em 10/01/1997. Em divisão territorial datada de 2003, o município é constituído de 2 distritos: Santa Bárbara do Monte Verde e São Sebastião do Barreado. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

6.4.2. Gráficos de Identidade demográfica, econômica, empresarial, infraestrutural e social do município de Santa Barbara do Monte Verde.

As Informações e gráficos de identidade disponibilizados pelo SEBRAE-MG nos permitem analisar detalhadamente a identidade demográfica, econômica, empresarial, infraestrutural e social do município de Santa Barbara do Monte Verde. Os dados mesmo que tendo como referência final os anos de 2010 e 2012, nos oferecem uma noção aproximada da realidade nos dias atuais.

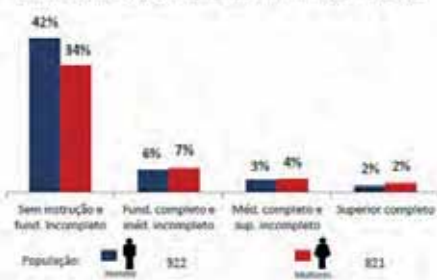
Identidade demográfica



População por Condição de Atividade (em mil.) | 2010
Pessoas com 15 anos ou mais de idade.



Escolaridade da População Adulta - (25 anos ou mais de idade) | 2010



RAZÃO DE DEPENDÊNCIA TOTAL 1991-2010 (%)



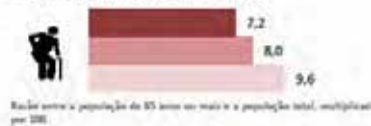
Participação da população dependente (com 15 anos ou menos e de 65 anos ou mais de idade) em relação à população potencialmente ativa (com idade de 15 a 64 anos).

RECUNDIDADE | 1991-2010 (média de filhos)



Número médio de filhos por mulher durante o período reprodutivo (15 a 49 anos de idade).

ENVELHECIMENTO | 1991-2010 (%)



Razão entre a população de 65 anos ou mais e a população total, multiplicado por 100.

ESPERANÇA DE VIDA | 1991-2010 (anos de vida)



Número médio de anos que se podem esperar viver a partir do nascimento, na idade e o padrão de mortalidade prevalentes no momento estudado.



Nota: (1) TSE00 é a Taxa Conjunta de Crescimento Anual, calculada de acordo com a fórmula: $\frac{((\text{Valor Final} / \text{Valor Inicial})^{1/n}) - 1}{100}$, onde n é o número de períodos. (2) A População Economicamente Ativa é composta por indivíduos que trabalham ou que estão dispostos a trabalhar. (3) A População Não Economicamente Ativa inclui pessoas que não trabalham e que não procuram emprego há mais de um ano. (4) A taxa de atividade representa a participação das pessoas que trabalham ou que estão dispostas a trabalhar (PEA) em relação à população em idade ativa (que estão aptas ao trabalho - PA). Valor expresso em porcentual. O detalhamento sobre os conceitos está disponível nos anexos.

Identidade Econômica

IDENTIDADE ECONÔMICA DOS MUNICÍPIOS MINEIROS SEBRAE Santa Bárbara do Monte Verde Regional Zona da Mata Microregião Sul de Fora

PIB Regional (R\$ milhões) 2011	21.344	2%	de MG
PIB Microregião (R\$ mil) 2011	11.120	2% <td>de MG</td>	de MG
MDV Regional 2012	68.218	2% <td>de MG</td>	de MG
MD Regional 2013	41.082	2% <td>de MG</td>	de MG

PERFIL ECONÔMICO

Produto Interno Bruto | 2000-2011 (em R\$ milhões)



Valor Adicionado por Setor | 2000-2011 (em %)



Cinco Maiores Economias da Regional | 2011 (em R\$ milhões)



PIB Anual Per Capita | 2000-2011 (em R\$)



